



COLÓQUIO INTERNACIONAL

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:
OLHARES CONTEMPORÂNEOS ATRAVÉS
DA INVESTIGAÇÃO E DA PRÁTICA

21 > 23 JUNHO 2012
LISBOA > ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

Resumos

23 de Junho



ISPA

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

ÁREAS TEMÁTICAS

- PSICOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES
- CONTEXTOS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO
- EDUCAÇÃO DE ADULTOS
- MOTIVAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM
- FACTORES E PROCESSOS PSICOLÓGICOS INERENTES AO ENSINO E APRENDIZAGEM
- FAMÍLIA E EDUCAÇÃO
- CONTEXTOS EDUCATIVOS E QUALIDADE
- INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO
- MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO
- ENVOLVIMENTO PARENTAL
- RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE
- PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
- INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM COMUNIDADES
- INTERVENÇÃO PRECOZE
- ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

INFORMAÇÕES

xiicoloquiopsicologiaeeducacao@ispa.pt

<http://eventos.ispa.pt/xiicoloquiopsicologiaeeducacao>

SIMPÓSIO 9

Consciência morfológica e literacia

Coordenador - João Rosa, Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo:

Na sequência dos estudos de Nunes, Bryant e Bindman, 1997, Rosa, 2003, Nunes e Bryant, 2006 e 2009, Rosa e Nunes, 2008, foi possível identificar como se desenvolve a aquisição de estratégias morfológicas e o grande poder preditivo do ensino explícito de estratégias morfológicas no desenvolvimento de competências metalinguísticas associadas à linguagem oral e à discriminação escrita de palavras que não podem ser processadas fonologicamente. No presente simpósio contextualiza-se a investigação neste domínio e discutem-se estudos de intervenção realizados em contextos escolares, que capitalizam os resultados anteriores, mostrando o impacto do ensino explícito de instrumentos de processamento cognitivo com um racional morfológico, no desenvolvimento da linguagem oral em crianças pré-escolares e na discriminação escrita em crianças que frequentam o ensino básico. Pretende-se ainda deixar pistas para futuras intervenções.

Comunicação 1 – Desenvolvimento de estratégias morfológicas

João Rosa, Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo:

A aprendizagem de instrumentos de pensamento baseados num racional morfológico explicitado à criança é um poderoso meio de potenciação dos efeitos da instrução, embora escassamente usado. Nesta apresentação, contextualiza-se a investigação longitudinal e transversal (Nunes, Bryant e Bindman, 1997; Rosa, 2003; Rosa e Nunes, 2008) que nos conduziu ao conhecimento de como a criança constrói estratégias morfológicas e quais os efeitos de não poder ainda contar com esses instrumentos de cognição. Verificar-se-á que quando a criança apenas dispõe de instrumentos implícitos o seu progresso é penosamente lento. Pelo contrário, quando pode entender, explicitamente, qual o racional metalinguístico subjacente, as suas decisões lexicais ou de discriminação escrita ganham uma significativa eficácia. As conclusões dos estudos anteriores têm vindo a ser confirmadas com estudos de intervenção (Nunes e Bryant, 2006 e 2009) que têm demonstrado o carácter muito produtivo da explicitação de estratégias morfológicas no ensino da escrita. As três apresentações seguintes, estudos de intervenção realizados em contextos escolares portugueses, comprovam-no também.

Comunicação 2 – O desenvolvimento da consciência morfológica em crianças pré-escolares

Cristina Seixas, Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo:

Este estudo de intervenção tem como objectivo estudar se a consciência morfológica em crianças de cinco anos é susceptível de ser estimulada através de uma intervenção específica, antes da iniciação formal à leitura e escrita. Avaliaram-se os efeitos do treino em consciência morfológica na capacidade das crianças para: a) captarem o tipo de transformação morfológica existente entre um par de palavras e aplicarem-no, por analogia, a estímulos novos; b) usarem processos de flexão e derivação na formação de famílias de palavras; c) acederem à constituição morfémica dos estímulos (morfema-base e afixos), reconhecer o seu significado particular e interpretar os morfemas em conjunto, em pseudo-palavras. Participaram 45 crianças de cinco anos de idade, a frequentar um jardim-de-infância, divididas em três condições experimentais: a) grupo experimental, com intervenção em consciência morfológica; b) grupo de controlo 1, com acesso aos mesmos materiais mas sem intervenção em consciência morfológica; c) grupo de controlo 2, sem intervenção. Os resultados obtidos revelaram uma significativa superioridade das crianças do grupo experimental, em relação aos dois grupos de controlo, quanto a duas capacidades estudadas: o uso de processos de flexão e derivação na formação de famílias de palavras e o acesso à constituição morfémica dos estímulos (morfema-base e afixos), reconhecimento do seu significado particular e interpretação dos morfemas em conjunto. No entanto, não foram encontradas diferenças quanto à habilidade para usar analogias entre palavras. Comprovou-se ainda que o efeito da intervenção era específico. Conclui-se assim que é possível estimular alguns aspectos importantes do desenvolvimento da consciência morfológica em crianças de cinco anos, antes da iniciação formal à leitura e escrita. Palavras-chave: Consciência morfológica; analogia de palavras; família de palavras; interpretação de pseudo-palavras; treino da consciência morfológica.

Comunicação 3 – O impacto do ensino de estratégias morfológicas no desenvolvimento da escrita: um estudo de intervenção

Fátima Pires, Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo:

O objectivo deste estudo é avaliar o impacto de uma intervenção baseada na aprendizagem de regras morfológicas na

melhoria da correcção da escrita de palavras que terminam nos morfemas ou formas homófonas “-esa”/“-eza” e “-ice”/“-ice”, tais como “portuguesa”, “beleza”, “tontice” ou “fugisse”. Participaram neste estudo 130 alunos do 3º, 4º e 6º anos de escolaridade, de um agrupamento de escolas público. Do Grupo Experimental fizeram parte 60 alunos. Os restantes alunos fizeram parte do Grupo de Controlo. Aos 130 alunos, foi aplicado um pré-teste que consistia numa tarefa de escrita de palavras com os morfemas homófonos em estudo. Os alunos foram também avaliados em tarefas de consciência morfológica e realizaram ainda uma prova de Raciocínio Aritmético (WISC III) para testar a especificidade da intervenção. A intervenção foi realizada com o Grupo Experimental, em pequenos grupos e em três sessões. Finalizada a intervenção foi aplicado o pós-teste aos 130 alunos, utilizando-se os mesmos procedimentos e materiais do pré-teste. Testou-se a hipótese de que os alunos conseguem escrever com maior correcção palavras que terminam em morfemas homófonos, após terem aprendido estratégias morfológicas que tornam a sua discriminação completamente previsível. Os resultados mostraram que a intervenção teve um impacto específico e muito significativo na melhoria das competências de escrita das crianças e que esse desenvolvimento não poderia ser explicado por quaisquer diferenças de partida em consciência morfológica. Conclui-se que, em situações em que a criança não pode apelar a quaisquer instrumentos de análise fonológica, a explicitação de regras morfológicas fornece à criança um instrumento de pensamento que ela pode usar produtivamente em novas situações. O estudo indica ainda que é importante promover o ensino de estratégias morfológicas em contexto escolar. Palavras-chave: Consciência morfológica; Morfemas homófonos.

Comunicação 4 – Impacto da explicitação de regras morfológicas ou fonológicas na discriminação da escrita
Manuela Arranhado, Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo:

O objectivo deste estudo é o de avaliar o impacto da explicitação de regras morfológicas ou fonológicas na correcção da escrita de palavras que terminam em morfemas homófonos. Participaram neste estudo 90 crianças que frequentavam o 3º e 4º anos de escolaridade, num agrupamento de escolas público. Os participantes foram divididos aleatoriamente em três condições experimentais, dois grupos de intervenção (ou morfológica ou fonológica) e um grupo de controlo. Todas as crianças realizaram um pré-teste e um pós-teste, que consistia numa tarefa de escrita de palavras, ditadas no contexto de frases. Nesta tarefa tinham que escrever palavras terminadas nos morfemas homófonos “-am” e “-ão”, tais como, por exemplo, “comeram” e “foguetão”. A escrita destas palavras representa uma dificuldade muito frequente para as crianças mas pode tornar-se completamente previsível se forem entendidos os racionais quer morfológicos quer fonológicos que lhes subjazem. Os participantes foram também avaliados em tarefas de consciência morfológica e de consciência fonológica. Para testar a especificidade da intervenção, foi ainda realizada uma prova de raciocínio aritmético (WISC III). Testou-se a hipótese de que os alunos conseguem escrever com maior correcção palavras que terminam em morfemas homófonos, após terem aprendido estratégias ou morfológicas ou fonológicas que tornam a sua discriminação completamente previsível. Os dois grupos de intervenção receberam três sessões de treino de escrita dos morfemas, em pequenos grupos. O grupo de intervenção 1 recebeu explicitação morfológica. O grupo 2, explicitação fonológica. O grupo de controlo não passou por qualquer intervenção. Os resultados mostraram um efeito significativo nas duas situações de intervenção. Em ambos os grupos verificaram-se ganhos equivalentes e significativamente superiores aos do grupo de controlo, independentes do nível de partida em consciência morfológica ou fonológica e específicos. Isto indica que, quando podem dispor de compreensão explícita de como podem discriminar a grafia dos morfemas, as crianças passam a dispor de um instrumento de processamento cognitivo que lhes é particularmente útil para discriminar essa escrita. Palavras-chave: Consciência Morfológica; Consciência Fonológica; Morfemas homófonos; Desenvolvimento da Escrita.

SIMPÓSIO 10

O envolvimento das famílias na escolaridade dos filhos

Coordenador – Francisco Peixoto, ISPA- Instituto Universitário, UIPCDE

Resumo:

O envolvimento das famílias na escolaridade dos filhos tem-se revelado um aspecto importante para um bom ajustamento académico por parte de crianças e adolescentes.

Nesse sentido a investigação neste tema tem sido variada com abordagens em diferentes vertentes (e.g. tipos de práticas, concepções, expectativas, dificuldades, aspectos pessoais, aspectos contextuais) e com enfoque nos diferentes agentes envolvidos: pais, professores, escola, alunos (e.g. Anderson & Minke, 2007; Epstein, & Jansorn, 2004; Hoover-Dempsey, & Sandler, 1995; Sheldon, & Epstein, 2002).

Estes trabalhos têm mostrado a importância de se considerarem diferentes abordagens para uma compreensão mais

alargada e integrada desta problemática. Neste sentido, este simpósio procurará abordar a questão do envolvimento parental de dois pontos de vista principais. Por um lado, serão apresentados dois trabalhos desenvolvidos com pais e professores, que se centram em factores promotores do envolvimento parental. Nestes trabalhos procuram-se equacionar algumas variáveis como as habilitações e NSC dos pais, as suas concepções de responsabilidade e de autoeficácia, de modo a verificar a diferença que estas poderão introduzir nos tipos e níveis de envolvimento parental. Um outro trabalho, desenvolvido com alunos, centra-se nos aspectos associados às dinâmicas familiares que podem facilitar ou inibir o ajustamento académico dos alunos, procurando também analisar o papel mediador de variáveis inerentes ao adolescente (e.g. motivação) na relação entre variáveis associadas à família e o rendimento académico dos alunos.

Comunicação 1 – Representações sobre o papel dos pais na escolaridade e implicações nas práticas de envolvimento.

Isaura G. Pedro - ESE Almeida Garrett / UL

Resumo:

A motivação dos adultos para a implicação na escolaridade dos filhos vem constituindo um eixo relevante de investigação, nomeadamente, sobre o modo como os pais entendem a sua responsabilidade no processo educativo e como concebem o seu papel na partilha desta tarefa, com os outros parceiros de educação, na construção de interações significativas e mobilizadoras de uma aprendizagem eficaz (Eccles & Harold, 1993; Grolnick, Benjet, Kurowski & Apostoleris, 1997; Hoover-Dempsey & Sandler, 1995; 1997).

A nossa investigação reporta-se a 370 adultos com filhos a frequentar os 2º e 3º ciclos da escolaridade obrigatória e procurou analisar o efeito do sexo dos respondentes, do ciclo de escolaridade dos filhos e do nível sócio cultural dos pais, sobre diferentes dimensões do envolvimento parental, das quais destacamos, a representação dos pais sobre a sua responsabilidade na educação escolar dos filhos e as solicitações dos filhos e da escola para o seu envolvimento na escolaridade. Procurámos ainda analisar o impacto destas dimensões, nas práticas de envolvimento dos pais na escolaridade dos filhos.

Os nossos dados veem confirmar a importância das representações de pais sobre o modo como se envolvem na escolaridade dos filhos. Confirmam, também, o efeito das solicitações dos filhos e da escola sobre o processo de envolvimento dos pais. A construção do papel parental, nas suas vertentes de responsabilidade de conhecimento e de responsabilidade social, revela-se fortemente preditiva das práticas de comunicação sobre a escolaridade.

Comunicação 2 – A Formação de Adultos e o Envolvimento Parental: As percepções de Pais e Professores

Lourdes Mata*, Lucília Salgado**, Carolina Cardoso**, Joana Ferreira**, Carlo Patrão** & Ana Durão**

*ISPA – Instituto Universitário, UIPCDE **ESE Coimbra

Resumo:

A representação que os pais têm da escola é influenciada pelo seu próprio percurso escolar. Sabendo que os pais são modelos importantes para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças, é fundamental compreender de que modo o reinvestimento, por parte de adultos, no seu projecto de escolarização através do processo de RVCC, provoca mudanças na forma como se envolvem e participam na educação dos filhos.

Assim, os dados apresentados resultam de um estudo desenvolvido junto de 356 adultos que concluíram o processo de RVCC de Nível Básico e que tinham filhos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico e de 338 professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico com alunos cujos pais tivessem concluído o processo RVCC.

Verificou-se que os pais sentiram mudanças efectivas na percepção de auto-eficácia, passando a sentir-se mais competentes para se envolverem activamente na escolarização do filho. Os pais que se sentiam mais eficazes pela frequência do processo RVCC, referiram estabelecer mais contactos com o professor do seu filho, e envolver-se mais na escolaridade do mesmo. Também se identificaram mudanças na importância da escola para o futuro do filho.

Os professores referiram que o processo de formação destes adultos produziu mudanças no seu envolvimento e participação na vida escolar dos filhos. Consideraram que os pais ajudavam e tinham mais facilidade em ajudar os filhos nos trabalhos escolares e nos estudos. Foram também referidas mudanças nas relações dos pais com a escola e com a vida escolar do filho, por exemplo na comunicação, participação em reuniões, interesse pelo desempenho e futuro escolar dos filhos.

Comunicação 3 – Família e ajustamento académico na adolescência

Francisco Peixoto

ISPA-Instituto Universitário, UIPCDE

Resumo:

A investigação sobre a relação entre dinâmicas familiares e variáveis associadas à escola mostra a existência de associações entre variáveis associadas à parentalidade (enquanto práticas parentais, atitudes ou envolvimento na escola) e o ajustamento académico (considerado enquanto rendimento académico, autoconceito académico ou

motivação). Nesta comunicação serão apresentados os resultados de três estudos que procuram relacionar percepções das vivências familiares (qualidade das relações familiares, atitudes em relação ao rendimento académico e perfeccionismo) com aspectos do ajustamento académico de adolescentes (autoconceito, rendimento académico, motivação, autonomia e utilização de estratégias de self-handicapping).

O primeiro estudo envolveu 840 adolescentes do 7º, 9º e 11º anos de 270 estudantes do 7º e 9º anos de escolaridade e o terceiro foi realizado com 159 alunos do 3º ciclo.

Os resultados dos 3 estudos mostram que a relação entre variáveis associadas à família e o rendimento académico dos estudantes é mediada por variáveis associadas aos alunos como sejam o autoconceito ou a motivação. Permitem evidenciar, ainda que dinâmicas familiares caracterizadas pela aceitação, suporte e atitudes centradas no processo de ensino aprendizagem estão associadas positivamente ao autoconceito, orientação para a tarefa, autonomia motivacional e menor utilização de estratégias de self-handicapping.

MESA 30

Factores e processos psicológicos inerentes ao ensino e aprendizagem

Comunicação 1 – Questões dos alunos no ensino universitário: uma perspectiva de género

Mariana Martinho & Patrícia Albergaria Almeida

Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Departamento de Educação, Universidade de Aveiro

Resumo:

A presente comunicação assenta numa investigação de doutoramento concebida na perspectiva de contribuir para conhecimento aprofundado da importância do questionamento dos estudantes universitários nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Várias investigações (Pedrosa de Jesus et al, 2007; Chin & Osborne, 2008) revelam que a promoção de um verdadeiro espírito de questionamento por parte dos estudantes pode melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a qualidade da aprendizagem. Sendo o género do estudante descrito como um factor determinante no seu desempenho e sucesso académico (Dayioglu & Turut-Asik, 2007), este estudo pretende investigar e caracterizar os perfis de questionamento de estudantes do género feminino e masculino, em diferentes ambientes de aprendizagem (presencial e online). O projeto está a ser desenvolvido em aulas do 1º ano de Química na Universidade de Aveiro, recorrendo a uma metodologia mista (qualitativa e quantitativa). A recolha de dados baseia-se na observação, realização de entrevistas, aplicação de questionários e dinamização de fóruns online. Os resultados preliminares evidenciam que: a) o número de perguntas colocadas durante as aulas teóricas é muito reduzido, b) o número de perguntas colocadas por escrito é muito menor do que as colocadas oralmente, c) os rapazes colocam mais perguntas do que as raparigas, d) no final do semestre os alunos recorrem mais frequentemente às ferramentas online para colocarem as suas perguntas, do que faziam no início do semestre, mas essas perguntas referem-se sobretudo a procedimentos de avaliação, e e) os alunos colocam mais perguntas nas aulas práticas do que nas teóricas.

Comunicação 2 – Efeitos da percepção de auto-eficácia académica sobre o rendimento académico de estudantes do Brasilamazônia

Suely Mascarenhas* & Roberta Abreu Peixoto**

*Universidade federal do Amazonas, ** Universidade do Porto

Resumo:

Este trabalho apresenta e discute os efeitos da percepção da auto-eficácia académica sobre o rendimento no ensino superior a partir de dados coletados no contexto do projeto de pesquisa: “Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia”, investigação realizada com apoio do CNPq através dos Processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2. Tem como objetivo refletir sobre os efeitos da percepção de auto-eficácia na formação superior sobre o rendimento académico de universitários do Brasil/Amazônia. Para o trabalho toma-se em consideração uma amostra representativa constituída por n=1240 estudantes universitários matriculados em diferentes cursos de licenciatura e bacharelado de várias áreas do conhecimento, com faixa etária entre 18 e 54 anos, média 24,31; DP 6,51. O Instrumento utilizado é a Escala de avaliação da auto-eficácia na formação superior, composta por 32 itens respondíveis numa escala Likert com 10 pontos (1. Nunca;10.Sempre). Os resultados indicam efeitos das representações sobre auto-eficácia sobre o rendimento dos estudantes do ensino superior. Os resultados evidenciam a adequação do instrumento para a finalidade proposta bem como contribui para ampliar a compreensão da temática, apoiando a gestão psicopedagógica na universidade, bem como subsidiando novas investigações neste domínio das ciências humanas.

Comunicação 3 – Modelo NEERE - Modelo de Não Exclusão pela Eficácia na Remediação Educativa

Maria Amélia Dias Martins Clipêutica - Centro de Terapias de Desenvolvimento

Resumo:

Apresentação do Modelo de Intervenção Educativa (Modelo NEERE), destinado a alunos com Dificuldades Escolares Acentuadas. Trata-se de um processo ajustável à diversidade dos alunos, já aplicado ao longo de vários anos, pela autora e, agora, cientificamente validado na sua tese de Doutoramento. O Modelo NEERE assenta num quadro conceptual que combina Ensino Individualizado com Eficácia de Ensino, Dificuldades Escolares com mecanismos de Remediação, percepção de sucesso com Não Exclusão e interdisciplinaridade docente com supervisão pedagógica. O estudo captou a dinâmica das atividades desenvolvidas, no processo de acompanhamento de dois grupos de adolescentes, ao longo do 5º ano. Estiveram envolvidos 24 participantes, com dificuldades escolares acentuadas na Língua Portuguesa, a frequentar 3 escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico do concelho da Maia, sendo 13 participantes do Grupo de Controlo e 11 do Grupo Experimental. A distribuição dos participantes pelos dois grupos foi não aleatória. O modelo de Bloom (1981) foi considerado o processo mais adequado para a operacionalização das variáveis de pesquisa. No enquadramento metodológico optou-se por um design Quasi-Experimental de Pré e Pós Teste e Grupo de Controlo, complementado com dados de follow-up, avaliados com testes de ANOVAs mistas de medidas repetidas. Para avaliar a qualidade da instrução ministrada aos participantes, foram comparados os resultados obtidos no Desempenho e Estabilidade na Aprendizagem e nas Consequências e Estabilidade Afetiva nos 3 momentos (Pré-teste, Pós-teste e Follow-up), tendo os superiores resultados do Grupo experimental demonstrado as vantagens para as duas dimensões avaliadas (cognitiva e afetiva) do Modelo NEERE.

MESA 31

Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Comunicação 1 – Estratégias de Avaliação/Intervenção nas Funções Cognitivas e Executivas em Crianças Pré-Escolares com Deficiência Neuromotora Ligeira: Análise e Comparação numa Actividade Lúdica Estruturada em Ambiente Físico e Virtual

Catarina de Faria e Maya*, Iolanda Campos Gil**, Pedro Encarnação*** & Júlia Serpa Pimentel****

*ISPA - Instituto Universitário, **Psicóloga no CRPCCG - Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian. ***Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa, ****ISPA - Instituto Universitário, UIPCDE

Resumo:

Crianças com perturbações neuromotoras têm, frequentemente, dificuldade em explorar e manipular os objectos que as rodeiam, comprometendo-se assim a qualidade das actividades lúdicas e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento cognitivo, social, motor, e linguístico. Simultaneamente, no contexto da avaliação, as suas competências cognitivas dificilmente poderão ser evidenciadas por meio de escalas mais tradicionais, onde o desempenho em tarefas cognitivas depende da capacidade para manipular o material. A utilização de robôs controlados pela criança tem vindo a apresentar oportunidades para a criança com perturbação neuromotora manipular indirectamente objectos, promovendo a sua participação em actividades que permitam demonstrar e desenvolver as suas competências cognitivas. Contudo, os custos, a manutenção e disponibilidade dos equipamentos têm limitado a utilização generalizada de robôs físicos como instrumentos de reabilitação (Cook, Adams, Encarnação e Alvarez, 2012) e justificado o desenvolvimento de actividades equivalentes em ambiente virtual. O presente trabalho enquadra-se no Projecto de Investigação COMPSAR (Encarnação, Cook, Adams, Azevedo, Gil, Maya, Piedade, Rodrigues & Londral 2012). Foram identificadas as principais funções cognitivas e executivas subjacentes à realização das tarefas propostas (tarefas de utilização de ferramentas, controlo visuo-motor, tratamento visuo-espacial, resolução de problemas e metacognição), sendo descritas e comparadas em ambiente físico e virtual em 13 crianças de idade pré-escolar com deficiência neuromotora ligeira. Serão apresentados os resultados preliminares do estudo, permitindo uma apreciação dos potenciais benefícios da realização de actividades em ambiente virtual no contexto da avaliação e reabilitação de crianças com deficiência neuromotora ligeira em idade pré-escolar. Referências Bibliográficas: Cook, A., Adams, K. Encarnação, P. & Alvarez, L. (2012). The role of assisted manipulation in cognitive development. *Developmental Neurorehabilitation*. Vol. 15 (2), 136-148. Encarnação, P, Cook, A.M., Azevedo, L., Gil, I., Maya, C., Piedade, G., Rodrigues, S., Londral, A. (2012). Comparison of physical and simulated assistive robots for cognitive skills assessment. Aceite para apresentação na ISAAC 2012 – 15ª Conferência Bienal da International Society for Augmentative and Alternative Communication, Pittsburgh, PA, USA, Julho-Agosto 2012. Nota: Projecto COMPSAR - Projecto com a referência RIPD/ADA/109538/2009 financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (www.compsar.anditec.pt).

Comunicação 2 – Aquisição prosódica entre os 4 e os 18 anos de idade

Marisa Filipe & Selene Vicente

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo:

No contexto da comunicação humana, a prosódia constitui uma fonte de modulação e transmissão de significado crucial para a produção e compreensão de intenções comunicativas. A prosódia encontra-se associada aos aspetos suprasegmentais da fala responsáveis pela produção da melodia do discurso e pela segmentação do fluxo da fala em unidades portadoras de sentido. A aquisição das competências prosódicas inicia-se em fases muito precoces do desenvolvimento, antecedendo a aquisição de outros aspetos relevantes da linguagem como os lexicais e sintáticos. Contudo, o desenvolvimento do sistema prosódico infantil, que se inicia logo no primeiro mês de vida, atinge o nível de maturação do sistema prosódico adulto apenas na puberdade. Padrões prosódicos atípicos resultantes de perturbações desenvolvimentais ou lesões cerebrais funcionam geralmente como graves obstáculos à comunicação, podendo também comprometer o próprio processo de aquisição da linguagem. Como tal, é fundamental investir no estudo da prosódia e traçar o seu perfil desenvolvimental. No presente estudo, acompanhamos a trajetória de aquisição da prosódia em falantes monolíngues do Português Europeu no período entre os 4 e os 18 anos de idade. Avaliaram-se 42 participantes com a versão Portuguesa do Profiling Elements of Prosodic Systems – Children (PEPS-C), um instrumento de avaliação da prosódia receptiva e expressiva em torno de 4 dimensões fundamentais: segmentação, foco, interação e afeto. Traçamos um perfil desenvolvimental, identificando o período entre os 6 e os 9 anos como uma fase marcante em termos do domínio e maturação do sistema prosódico.

Comunicação 3 – Aprendizagem da Leitura na Trissomia 21: Estudo de Caso

Raquel Filipa Santos Mateus; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo:

A Síndrome de Down, vulgarmente conhecida como Trissomia 21, é uma perturbação mental congénita causada pela presença de um cromossoma 21 extra. Do ponto de vista físico, os indivíduos portadores de Trissomia 21 apresentam características específicas, tais como, face arredondada, boca entreaberta e membros pequenos. Ao nível do desenvolvimento social e emocional, são indivíduos mais ansiosos e com uma capacidade de concentração mais curta, o que faz com que a sua capacidade de aprendizagem seja mais lenta. No entanto, um indivíduo com Trissomia 21 pode adquirir as competências escolares básicas – ler e escrever. A frequência de um estabelecimento de ensino, público ou privado, é tão relevante como a participação em programas de intervenção precoce. Além disso, a experiência escolar ajuda o indivíduo portador de Trissomia 21 a construir a sua própria identidade e a fortalecer a sua auto-estima e auto-confiança. Por outro lado, o contacto com a comunidade educativa permitir-lhe-á estimular as suas relações sociais. Neste sentido, pretende-se analisar um caso específico, de um indivíduo do sexo feminino, com a idade de 19 anos, que re(iniciou) recentemente o seu processo de aprendizagem da leitura, através de apoio psicopedagógico personalizado. Esta intervenção educativa baseou-se numa abordagem holística, que recorreu a métodos distintos, mas complementares, da aprendizagem da leitura: método tradicional, método das 28 palavras, método fonomímico.

Comunicação 4 – Contribuição da avaliação do processamento auditivo na investigação das dificuldades de aprendizagem

Cristiane L Nunes*, Liliane Desgualdo Pereira** Graça S Carvalho*

* CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, **Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo

Resumo:

O processamento auditivo central está relacionado com a capacidade do indivíduo analisar e interpretar os eventos acústicos recebidos pelo sistema auditivo, os quais estão intrinsecamente relacionados com o desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem. Neste estudo aplicámos oito testes de avaliação do processamento auditivo (PA) em crianças dos 10 aos 13 anos e comparámos os resultados com o desempenho académico e linguístico. A amostra foi constituída por 51 crianças organizadas em 4 grupos: com bom desempenho académico ou com fraco desempenho académico; e com presença ou com ausência de perturbação da comunicação. A análise estatística mostrou que dois dos testes aplicados (teste MSV e teste PD) discriminam significativamente o perfil académico, e que crianças com fraco desempenho académico e com perturbação da comunicação apresentam mais dificuldade em testes que envolvem a atenção seletiva, tais como o teste Fala com Ruído e Dicótico de Dígitos. A tarefa de resolução temporal, observada pela aplicação do teste GIN, foi a que melhor se associou a crianças sem dificuldade académica e de comunicação. Os resultados mostram a existência de correlação entre o desempenho académico e a dificuldade de analisar os sons recebidos, o que evidencia a relevância da avaliação das vias auditivas em crianças com baixo desempenho académico, e a relação entre perturbação da comunicação e a perturbação do processamento auditivo. Crianças com dificuldades académicas revelam dificuldades na ordenação temporal e portanto o uso de testes de processamento temporal são fundamentais em crianças com dificuldades académicas.

MESA 32

Problemáticas Emocionais em Jovens

Comunicação 1 – A percepção de Aceitação-Rejeição parental e do/a melhor amigo/a em jovens hiperactivos com défice de atenção: Um estudo sobre jovens hiperactivos, auto-estima, auto-eficácia e rendimento escolar

Ângela Oliveira*, Francisco Machado*, Márcia Machado*, *ISMAI

Resumo:

Esta investigação teve como finalidade analisar as relações existentes entre a Aceitação-Rejeição Interpessoal (parental e do/a melhor amigo/a) sobre o desenvolvimento de jovens hiperativos (autoestima, rendimento escolar e autoeficácia), assim como perceber se existem diferenças significativas em relação a jovens não hiperativos. A amostra é constituída por 82 estudantes (11 e os 15 anos), sendo 41 deles hiperativos e 41 alunos sem diagnóstico. Para a consecução dos nossos objectivos utilizaram-se os seguintes instrumentos: Parental Acceptance-Rejection Questionnaire (Rohner, 2004), Best Friend Acceptance-Rejection Questionnaire (Rohner, 2008), Rosenberg Self-Esteem Scale (Rosenberg, 1965), Escala de Autoeficácia Geral (Ribeiro, 2001). Os resultados deste estudo sugerem que quanto mais os sujeitos hiperativos se percebem como rejeitados por parte das suas figuras parentais e melhor amigo/a, menor será a sua percepção de autoestima e autoeficácia. Verificou-se que os alunos hiperativos se percebem mais rejeitados pela mãe e pelo melhor amigo do que os não hiperativos.

Comunicação 2 – Adolescência: Vinculação aos pais e a sua relação com a delinquência

Marta Fernandes*, Maria Gouveia-Pereira*, *ISPA-IU / UIPCDE

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a vinculação aos pais (pai e mãe separadamente) e a sua relação com os comportamentos delinquentes em jovens sinalizados com este tipo de comportamentos. A literatura sobre esta relação é escassa. Contudo, Allen (2008) afirma que uma vinculação deficiente tem repercussões negativas ao nível do desenvolvimento psicossocial da criança. Por outro lado, Born (2005), Le Blanc & Janosz (2002) e Machado (2004) evidenciam que a qualidade da vinculação pode revelar-se um fator protetor do envolvimento em comportamentos de delinquência, mesmo nas famílias com condições adversas. Assim, e mais especificamente, pretendeu-se analisar qual das dimensões da vinculação - confiança, comunicação e alienação – teve maior impacto na manifestação da delinquência. Pretendeu-se, igualmente, analisar a relação do insucesso escolar dos adolescentes com os comportamentos de delinquência. Os dados foram recolhidos em instituições que trabalham diretamente com jovens considerados em risco. Participaram 125 adolescentes, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade (média 16 anos). Os instrumentos utilizados foram os seguintes: Escala de Delinquência (Gouveia-Pereira & Sanches, 2010) e o Inventário de Vinculação para Pais e Pares (IPPA) (Neves, L., Soares, I. & Silva, M., 1995). Os resultados mostraram uma relação negativa entre vinculação (mãe e pai) e a ocorrência de comportamentos delinquentes. Além disso, as dimensões alienação face ao pai e confiança face à mãe revelaram-se preditoras dos comportamentos de delinquência. Observou-se também uma correlação positiva entre delinquência e reprovações escolares.

Comunicação 3 – Regulação emocional em adolescentes (avaliada com o ERICA): Estudo da relação com a percepção da aceitação-rejeição materna

Teresa S. Machado*, Isabel S. Reverendo**, Graciete Franco-Borges*

* FPCE - Universidade de Coimbra, ** Colégio Nossa Senhora da Assunção – Anadia

Resumo:

A capacidade para regular emoções é uma tarefa desenvolvimental fulcral na medida em que interfere com domínios comportamentais, cognitivos e sócio-afetivos dos indivíduos. Abordada por diferentes ângulos (e teorias), é consensual que se desenvolve na confluência da maturidade biológica e relações com os cuidadores; defendendo Calkins que os cuidados parentais podem favorecer ou comprometer o desenvolvimento da regulação emocional. A literatura mais recente tem salientado a necessidade de criar instrumentos direcionados para adolescentes. MacDermott e colaboradores (2010) desenvolveram o ERICA (Emotion Regulation Index for Children and Adolescents) – que avalia a percepção da regulação emocional em crianças e adolescentes. Num primeiro momento, apresentamos os dados preliminares da adaptação e validação do ERICA com adolescentes entre os 12 e 15 anos (N=268; média de idades 13.39, DP=0.92; sendo 47% alunos do ensino público e 53% do particular/cooperativo). A estrutura factorial da versão portuguesa do ERICA reproduz os três factores originais (total 16 itens): “Controlo emocional”, “Auto-consciência emocional” e “Responsividade Situacional” (explicando 42.7% da variância). Seguindo a tese de que o desenvolvimento da regulação emocional ocorre no contexto relacional inicial, exploramos, num segundo momento, em que medida a percepção da aceitação/rejeição materna – avaliada com CHILD PARQ: Mother (Short Form), de Rohner, 2004,

adaptação portuguesa de Franco-Borges, Vaz-Rebello & Silva, 2010) – se relaciona, ou constitui preditor da qualidade da regulação emocional percebida pelos adolescentes.

Comunicação 4 – As múltiplas faces da rejeição parental

Piedade Vaz-Rebello, Graciete Franco-Borges & Maria da Luz Vale-Dias
FPCE- Universidade de Coimbra

Resumo:

A caracterização das dimensões das atitudes e práticas educativas parentais tem sido um tópico de crucial importância, dadas as evidências do seu impacto no desenvolvimento de crianças e jovens. Embora haja já algum consenso em torno da sua estrutura geral, que inclui as dimensões do afeto e do controlo, são ainda várias as questões que se têm colocado sobre a temática, nomeadamente as relacionadas com a delimitação dos elementos que as caracterizam e a sua inter-relação. A distinção entre controlo e rejeição, que pode incluir constructos como a severidade e punição, ou a distinção entre autonomia extrema e rejeição, incluindo constructos como negligência ou afastamento, são exemplos disso.

Este estudo tem por principal objetivo caracterizar as dimensões das atitudes educativas parentais, em particular a dimensão da rejeição parental, identificando os constructos que a caracterizam e a sua inter-relação com outras dimensões da parentalidade. A investigação foi desenvolvida numa amostra de 2440 adolescentes do 9º ano de escolaridade, usando uma versão reduzida do Child Reports of Parent Behaviour Inventory (Schaefer, 1991). Os resultados obtidos evidenciam a existência de interfaces entre a rejeição parental e o controlo e entre aquela e a permissividade.

MESA 34

Necessidades Educativas Especiais – Famílias

Comunicação 1 – Recursos, Necessidades Familiares e Sintomatologia Depressiva, em famílias com crianças de risco, usando o método VHT/VIG

Maria de Fátima Feliciano, Carlos Silva & Paula Santos
Universidade de Aveiro

Resumo:

O estudo que estamos a desenvolver no contexto do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (IP) na Infância, em que a estrutura de IP do distrito de Aveiro é o grupo de intervenção, e as estruturas de IP dos distritos de Coimbra e Portalegre são os grupos de controlo, tem como objetivo principal promover o desenvolvimento de competências relacionais nos profissionais de IP e nas famílias que eles apoiam, através do método Video HomeTraining/ Video Interaction Guidance (VHT/VIG), sendo financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (COMPETE:FCOMP-01-0124-FEDER-014395). Numa dinâmica de capacitação em cascata, uma especialista no método forma e supervisiona os supervisores e profissionais de IP de Aveiro, que gradualmente se tornarão mais capazes de promover as competências relacionais dos supervisandos/profissionais e das famílias em apoio de IP, que por sua vez mais capazes serão de promover o desenvolvimento e bem-estar emocional das suas crianças. O método apresenta-se como um caminho de excelência para a promoção de competências relacionais, promovendo, através da supervisão reflexiva, a metacognição dos profissionais supervisionados sobre as próprias competências relacionais. Nesta apresentação, propomo-nos divulgar dados relativos às famílias, designadamente, nas variáveis “sintomatologia depressiva” (Fagulha & Gonçalves, 2003)], recursos familiares (Canavarro, et al., 1990) e necessidades das famílias (Bailey & Simeonsson, 1990). Os dados foram recolhidos nos primeiros semestres de 2010 e 2011. Entre o estudo-piloto (2010) e de pré-intervenção (T0-2011), as famílias do grupo de intervenção mostraram melhores recursos, e menores necessidades da família.

Comunicação 2 – Promovendo o Envolvimento e a capacitação dos Pais na Inclusão dos seus Filhos: O projecto Oficinas de Pais/Bolsas de Pais

Júlia Serpa Pimentel*, Sandra Dias**, Luisa Beltrão***, & Maria João Santos***

* ISPA - Instituto Universitário / UIPCDE, ** ISPA - IU, *** Pais-em-Rede

Resumo:

O desenvolvimento de redes de apoio formal e informal é determinante na promoção de qualidade de vida e assume um papel de particular relevo nas famílias com filhos com deficiência (Seligman & Darling, 2007) que, frequentemente, se isolam. A Associação Pais-em-Rede pretende criar uma rede de suporte às famílias destas crianças/jovens e promover a sua participação no processo de inclusão dos seus filhos. Para atingir estes objectivos, foi concebido um projecto - “Oficinas de Pais/Bolsas de Pais” – coordenado pelo ISPA - Instituto Universitário, em curso desde Março de 2011 e que envolveu já cerca de 200 famílias. Este projecto, baseado na filosofia do “empowerment” de Dunst et al.

(1988, 1994) e na perspectiva ecossistémica e bioecológica de Bronfenbrenner e Morris (1998), prevê a participação dos pais em três níveis: (1) Grupos de Apoio Emocional (GAE); (2) Grupos de Fortalecimento e Corresponsabilização Parental (COR); (3) Formação de Pais Prestadores de Ajuda. Nesta comunicação serão apresentados dados referentes à Escala de Funções de Apoio, à Escala de Apoio Social (adaptadas de Dunst, Trivette & Deal, 1988) preenchidas por pais que já participaram nos 13 GAE já concluídos (Lisboa, Estremoz, Évora, Porto, Vila Real e Algarve), e à Escala de Competência Parental Percebida (construída para o efeito) preenchida por pais que já participaram em 3 grupos COR, todos em Lisboa. Serão ainda apresentados dados das avaliações qualitativas feitas pelos pais após a sua participação neste projecto.

Comunicação 3 – Imprevisibilidade familiar e percepção do suporte social: Confronto entre famílias em Intervenção Precoce e famílias de comunidade.

Teresa S. Machado & Iolanda C. Correia

FPCE - Universidade de Coimbra

Resumo:

A dinâmica relacional e equilíbrio das famílias dependem de uma série de variáveis – extrínsecas e intrínsecas à família – que se repercutem no desenvolvimento das crianças. A imprevisibilidade familiar – i.e., ausência de consistência nos comportamentos e sistemas regulatórios familiares – surge associada ao funcionamento familiar menos ajustado. A percepção de suporte social associa-se à parentalidade mais ajustada, particularmente em famílias em risco. Considerando a relevância dos Serviços de Intervenção Precoce em famílias em risco, com crianças a cargo, a análise da percepção de imprevisibilidade familiar e suporte social poderá contribuir para o planeamento de intervenções direcionadas a necessidades das famílias sinalizadas. Apresentamos dados da comparação das relações entre percepção de imprevisibilidade familiar e de suporte social, em progenitores de famílias em intervenção precoce (N=60) e em progenitores de famílias de comunidade (N=100); ambas com filhos entre os 2 e os 6 anos. Recorreu-se à Escala de Imprevisibilidade Social (Alarcão & Gaspar, 2007 – tradução e adaptação da Family Unpredictability Scale – FUS), e à Escala de Avaliação do Apoio Social à Família (Coutinho, 1999 – tradução e adaptação da Family Support Scale – FSS). Os resultados sugerem valores médios de percepção de imprevisibilidade familiar superiores nas famílias em IP (significativas na dimensão afeto); e estas famílias atribuem maior utilidade ao apoio de fontes formais (e.g. serviços e profissionais). A percepção de imprevisibilidade diminui com a percepção de maior suporte social e registou-se efeito do nível de escolaridade, associando-se maior escolaridade a menor imprevisibilidade percebida (em ambos os tipos de família).

Comunicação 4 – Viver com um filho especial: Estudo Descritivo acerca das Vivências de Mães de Jovens Adultos com Paralisia Cerebral

Ana Carolina Gouveia Nunes* & José Morgado**

* ISPA - Instituto Universitário, ** ISPA - Instituto Universitário, UIPCDE

Resumo:

Debruçando-nos sobre as vivências de mães cujos filhos apresentam um diagnóstico de Paralisia Cerebral, o nosso estudo, de carácter qualitativo, teve como principal objetivo caracterizar as dificuldades e as vivências diárias de mães com filhos portadores de Paralisia Cerebral.

Assim, verificámos como é que as vivências e as dificuldades das mães foram mudando ao longo dos ciclos de vida dos filhos (e.g. do nascimento à primeira infância, idade escolar, adolescência e adultez), e se ao longo dos ciclos de vida os apoios que as mães tiveram foram ao encontro das dificuldades sentidas, compreendendo quais as percepções das mães acerca dos apoios e/ou falta deles, ao longo dos ciclos de vida dos filhos.

Contámos com a participação de 8 mães de jovens adultos com Paralisia Cerebral, em que o critério utilizado para a seleção das participantes, na recolha da amostra, foi o facto de serem mães de jovens com Paralisia Cerebral e de os seus filhos terem idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos.

Utilizámos a metodologia histórias de vida, sobre a qual considerámos como método de recolha de informação mais adequada, a técnica de entrevista semi-estruturada longa, aplicada às mães.

De acordo com os resultados obtidos, pudemos constatar que face ao diagnóstico de deficiência, quer as mães, quer os pais, experienciam reações emocionais e afetivas negativas. Verificámos também que os filhos com Paralisia Cerebral exigem mais disponibilidade de tempo por parte das mães, o que as leva a sentir uma elevada sobrecarga e averiguámos ainda, uma participação passiva dos pais em relação ao dia-a-dia dos filhos. Quanto às necessidades sentidas pelas mães ao longo dos ciclos de vida dos filhos, verificam-se necessidades de informação perante o diagnóstico, de apoio pessoal e de respostas técnicas por parte dos estabelecimentos de ensino regular. Os nossos resultados apontam ainda para fortes preocupações relativas ao futuro e à guarda dos jovens. A nossa amostra considerou ainda, a existência de experiências positivas de participação social dos jovens e outras menos positivas de participação profissional dos mesmos.

MESA 35
Educação Inclusiva

Comunicação 1 – Funcionalidade e participação das crianças: Perspectivas de docentes em contextos inclusivos

Catarina Grande, Tiago Ferreira, Ana Isabel Pinto, Marisa Cunha & Vera Coelho

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo:

O conceito de participação tem sido associado a condições de saúde e definido como o envolvimento da pessoa em situações de vida diária, resultando da interacção entre as competências do sujeito e as exigências do seu ambiente. Investigação baseada em perspectivas bioecológicas e transaccionais do desenvolvimento realça o papel da participação no desenvolvimento da criança (Bronfenbrenner, 2005; Sameroff, 2009). O objectivo deste estudo é compreender a perspectiva das educadoras do ensino regular e especial acerca das características de funcionalidade e de participação de crianças com incapacidade a frequentar contextos de educação pré-escolar inclusivos. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada a 80 educadoras, 40 do ensino regular e 40 do ensino especial, no âmbito do projecto “Contributos da CIF-CJ para o estudo da participação de crianças com incapacidades em idades precoces” [FCT-RIPD/CIF/109664/2009]. Para o estudo, foi utilizada a análise de conteúdo interpretativa (Skinner, Rodriguez, & Bailey, 1999), enquanto método sistemático de codificação e análise de temas e padrões subjacentes aos dados qualitativos. Esta análise procura identificar um sistema de categorias e sub-categorias focado na forma como as educadoras: (1) caracterizam o problema da criança; (2) caracterizam o problema da criança no jardim de infância; (3) planeiam e implementam a intervenção com a criança; (4) envolvem as famílias no processo de intervenção. Os resultados são discutidos com base na ecologia dos contextos pré-escolares inclusivos (Bronfenbrenner, 2005; Bronfenbrenner & Morris, 1998), e contempla análises a diferentes níveis: características da criança; características do ambiente, características transaccionais.

Comunicação 2 – Programa de competências Sociais das perturbações do espectro do autismo

Cláudia Bandeira de Lima & M. Baptista

Unidade de Desenvolvimento Serviço de Pediatria Médica. Departamento de Pediatria. Hospital de Santa Maria. Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE.

Resumo:

Enquadramento: A Perturbação do Espectro do Autismo (Perturbação Autística, S. Asperger e PDD-NOS) é uma patologia do neurodesenvolvimento que atinge várias áreas, nomeadamente a Socialização, Comunicação e Comportamento. A Interação Social é uma peça fulcral no processo de desenvolvimento da criança e de todo o ser humano. O défice nas competências sociais interfere na integração familiar e escolar, levando ao isolamento e limitando a autonomia das pessoas que têm esta perturbação. O Programa de Competências Sociais é uma intervenção terapêutica de grupo que tem por objectivo oferecer um “setting” com múltiplas relações que ajudam o indivíduo a crescer, a resolver os seus problemas e fortalecendo as suas competências sociais mais evoluídas. Objectivo: Apresentação de um Programa de Competências Sociais enquanto técnica de intervenção terapêutica nas Perturbações do Espectro do Autismo. Metodologia: É apresentado um Programa de Competências Sociais promovido pela Unidade de Desenvolvimento do Hospital de Santa Maria do Centro Hospitalar Lisboa-Norte. Iniciado em 2005, o Programa acompanhou 16 crianças e as suas famílias e tem vindo a ser aplicado anualmente através de sessões semanais de 45 m cada, com um grupo constituído por 4 crianças/ano com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo. O Programa engloba igualmente um Treino de Competências Parentais onde os pais são considerados co-terapeutas no processo de intervenção e onde lhes é dado suporte psicológico para lidar com o diagnóstico do seu filho, assim como estratégias para gerir os comportamentos e as suas necessidades específicas. Por último as reuniões de pais permitem a partilha de experiências e contactos fora do contexto hospitalar. Resultados: Todas as crianças atingiram uma melhor compreensão e aceitação de si próprio, das suas dificuldades e, sobretudo das suas potencialidades. Desenvolveram competências pessoais e interpessoais mais fortes, o que se reflectiu numa integração familiar e escolar mais adaptada. Os pais tornaram-se mais assertivos nas suas expectativas em relação aos seus filhos e compreendia melhor as suas atitudes e comportamentos. A dinâmica familiar tornou-se assim mais coesa, com ligações mais fortes entre os seus membros. Conclusão. Podemos concluir que o Programa de Competências Sociais é importante para ajudar as famílias e as crianças com Perturbação do Espectro do Autismo a desenvolver competências sociais e pessoais mais ajustadas.

Comunicação 3 – Adquisición y Desarrollo de Habilidades Sociales Mediante Trabajo en Grupo en el Síndrome de Asperger

María José Buceta Cancela*, Dagmar Gabriela Nedelcu**

*Facultad de Psicología. Universidad de Santiago de Compostela.

**Diana Early Intervention Institute, Facultad de Psicología. Departamento de Psicología Evolutiva y de la

Educación. Universidad de Santiago de Compostela.

Resumo:

El cuadro diagnóstico de un Trastorno de Asperger al igual que el de un diagnóstico de Trastorno Autista, mantienen el criterio sobre la incapacidad para la reciprocidad social y emocional, con especiales dificultades a nivel de comportamiento no verbal y uso del lenguaje, añadiéndose en algunos casos, el interés por establecer amistad con los demás acompañado de la conciencia de soledad. El presente trabajo muestra una resumida revisión teórica de lo que significa la adquisición y el desarrollo de habilidades sociales en el Trastorno de Asperger y se propone presentar un programa de trabajo en grupo, desarrollado a lo largo de un año con 10 alumnos de primaria y secundaria con un diagnóstico confirmado de Trastorno de Asperger. La valoración psicopedagógica, se ha realizado a través de la Escala de observación para el diagnóstico del Autismo (ADOS, Lord, C., Rutter, M., DiLavore, P.C. y Risi, S., 2008) y la escala de Wechsler - WISC-IV (Wechsler, D., Madrid, 2005). Los resultados reflejan una mejora de la calidad de vida tanto de los sujetos como y de sus familias desde la perspectiva de convivencia y aceptación social.

Comunicação 4 – Integração e re-integração escolar das crianças com doença crónica

Margarida Custódio dos Santos* & Ana Monteiro Grilo**

*Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL, Faculdade de Psicologia, UL

**Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL

Resumo:

Segundo dados recentes 18% das crianças têm uma, ou mais do que uma, doença crónica (DC), que em 6,5% dos casos interfere significativamente com a sua vida Escolar (American Academy of Pediatrics, Council on Children with Disabilities, 2005). A Escola é o primeiro e mais importante contexto de vida e de desenvolvimento da criança depois do seu “casulo” família. Espera-se que seja na Escola que a criança passe grande parte dos seus dias. Neste contexto, nos últimos 20 anos têm-se assistido ao crescente reconhecimento da importância da Escola na adaptação da criança e da família à doença crónica têm-se postulado a necessidade da colaboração estreita entre profissionais de saúde e de educação, para a optimização da experiência Escolar e do desenvolvimento da criança com DC (Georgiadi & Kourkoutas, 2010;). Alguns autores têm afirmado que a integração na escolaridade regular de crianças com doença crónica é um problema complexo, um elemento tensor e um “burden” para a Escola (Shapiro & Manz, 2004). Desde, sobretudo, os anos 90, um conjunto de investigações tem identificado alguns dos factores de risco relacionados, quer com a criança, quer com as atitudes dos adultos (pais e professores) e de outras crianças (i.e., os seus pares), quer com a própria Escola como instituição. Baseado na literatura e em experiências de crianças com doença crónica, esta comunicação pretende abordar os principais problemas na reintegração escolar de crianças com doença crónica e identificar algumas soluções que possam prevenir a perturbação da criança, da família e das próprias instituições escolares.

**MESA 35
Educação Inclusiva**

Comunicação 1 – Práticas inclusivas baseadas em evidências: uma aposta na formação

Raquel Corval*, Raquel Albergaria** Nuno Amado*

*Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC), **Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Infantil e à Família (GADIF).

Resumo:

O projecto “Práticas Inclusivas: uma aposta na formação” encontra-se actualmente a ser desenvolvido com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. O seu principal objectivo é promover práticas baseadas em evidências através da adaptação de materiais e recursos, implementação de acções de formação e disponibilização da informação relacionada com o primeiro dos módulos CONNECT: Intervenções inseridas nas rotinas. Nesta comunicação serão apresentados os resultados do estudo piloto desenvolvido junto de um grupo de profissionais, a trabalhar com crianças com NEE incluídas na sala, às quais foi oferecida um acção de formação utilizando os materiais traduzidos e adaptados do Módulo “Intervenções Inseridas nas rotinas”. A formação foi de curta duração e seguiu os 5 passos do ciclo de aprendizagem que constituem a metodologia inovadora dos Módulos CONNECT, tendo como principal objectivo avaliar a adequabilidade dos materiais e da estrutura da formação. O impacto da formação foi também avaliado a dois níveis: 1) ao nível dos conhecimentos e implementação de práticas inseridas nas rotinas por parte dos formandos e 2) ao nível do processo de tomada de decisões baseadas em evidências. Para tal foram utilizados instrumentos de análise de dilemas e uma grelha de observação estruturada em contexto de sala. Por último, foi avaliado o grau de satisfação dos formandos. Os resultados indicam um aumento do nível de conhecimentos relativos às intervenções inseridas nas rotinas e do reconhecimento das evidências como fontes de informação importantes para a tomada de decisões. O nível de satisfação dos formandos foi elevado.

Comunicação 2 – Uma outra escola

Ana Luísa Pereira Santos

EB de Sobral de Monte Agraço e de Sto. Quintino/Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral

Resumo:

UMA OUTRA ESCOLA. É POSSÍVEL. O objetivo central desta comunicação é refletir sobre a intervenção formativa das escolas, redesenhando uma outra intervenção com ganhos significativos para todos. A reflexão pretende articular, a perspectiva pedagógica, a partir do trabalho realizado com um grupo de alunos, durante 3 anos letivos e a dimensão organizacional - de direção executiva de um agrupamento de escolas, na construção de UMA OUTRA ESCOLA. São eixos estruturantes da comunicação: I. Saber ler/ dar sentido/ interpretar o que acontece socialmente porque a escola reflete a realidade social; II. Proporcionar às crianças a compreensão do "porquê" e "para quê" do seu esforço, implicá-las responsabilmente num processo de permanente auto-formação, valorizando a reflexão e a capacidade de análise crítica; III. Ancoragem das aprendizagens nas características, nos saberes e experiências mas também nas curiosidades dos aprendentes; IV. Construção do conhecimento e monitorização do processo com e os alunos; V. Metodologias ativas – respeito pela fase de desenvolvimento cognitivo dos alunos; VI. Construção de um compromisso entre quem aprende e quem ensina traduzido na definição de um caminho formativo para cada menino que promova, em simultâneo, a qualidade e consistência do que se espera que a escola ensine, e que integre o que o aluno é e o que deseja aprender.

Comunicação 3 – Respostas eficazes aos alunos com Necessidades Educativas Especiais: O Modelo de Atendimento à Diversidade

Amanda Fernandes Santos, Luís de Miranda Correia & Anabela Cruz dos Santos

Universidade do Minho

Resumo:

A investigação preocupa-se em perceber se os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), dentre eles os com Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE) têm sido satisfatoriamente atendidos nas escolas do norte de Portugal. O estudo debruça-se sobre os autores Correia (1997; 2001; 2003; 2005), Cruz (1999); Fonseca (2001); Hallahan e Kauffman (1997), Rodrigues (2003), e Vaughn (2008), que fundamentam a necessidade da implementação de um modelo de atendimento que consiga responder às necessidades de todos os alunos. Estudos recentes (Ferreira, 2006; Correia e Lavrador, 2010) provam que a educação especial em Portugal não condiz com o divulgado nas pesquisas (Correia, 2008; Fonseca, 2001; Fuchs e Fuchs, 2005). Desta forma, o projecto defende a utilização do Modelo de Atendimento à Diversidade (MAD) na intervenção aos alunos. A metodologia quantitativa tem a aplicação de um questionário aos professores da educação regular e especial dos Agrupamentos de Escolas do Distrito de Braga, e a utilização de pré e pós-testes a 45 alunos do 2º ano. Até o momento, dos 232 questionários recolhidos, a maioria dos professores (91%) concorda que os alunos com NEE têm direito de aprender em uma sala regular, porém, 89% afirma não haver recursos humanos suficientes para por em prática a filosofia da inclusão. O pré teste já foi realizado e a intervenção de acordo com o MAD está em andamento, sendo possível pontuar algum desenvolvimento ao nível da leitura e da compreensão. Acredita-se que o estudo continuará a ter resultados importantes na área da educação especial portuguesa. Projeto financiado FCTnºSFRH/BD/70785/2010.

Comunicação 4 – Fenómeno Relacional na Emergência da Aprendizagem e Desenvolvimento Mental em Crianças com NEE

Susana Jardim, SREC

Resumo:

No domínio da psicologia, este trabalho apresenta os resultados da investigação-acção, delineamento quase-experimental, pretende testar o formato clínico do modelo relacional-dialógico (Leal, 1981, 1985, 2001, 2003, 2007, 2010; Aires, 2001, 2003), e validar a hipótese de relevância das dimensões formato/reorganização socioemocional/reaprendizagem escolar/desenvolvimento mental, em 16 crianças de 1º ciclo com insucesso escolar repetido e necessidades educativas especiais (NEE), área mental, sem defeito neurológico/sensorial conhecido. Os resultados comprovam que o formato não só potencia a reorganização socioemocional e reaprendizagem escolar como é instrumental do desenvolvimento mental, como também na génese da incapacidade de aprender estão aspectos relacionais-emocionais disfuncionais de personalidade e dificuldades na relação Eu-Cuidador/familiares.

MESA 36
Ensino Superior e Diversidade

Comunicação 1 – Análisis de la estereotipia de género en las competencias específicas del grado en ingeniería informática

María Sandra Rodríguez Burgos
Universidade de Santiago de Compostela

Resumo:

La investigación que aquí presentamos se enmarca en el ámbito de los estudios de género en la Educación Superior. Para ello, tomamos como foco la titulación de Grado con un mayor índice de masculinización en la Universidad de Santiago de Compostela: Ingeniería Informática. El objetivo de la investigación es analizar esta titulación para tratar de averiguar si el alto índice de masculinización de la misma puede estar relacionado con la presencia de estereotipos de género masculino entre las competencias específicas que recoge la correspondiente memoria de grado. Para esto, recurrimos al método de estudio de caso, a través del cual realizamos un análisis cualitativo de las competencias específicas de la titulación y de su posible relación con los principales estereotipos de género masculino que recoge la bibliografía sobre el tema. Los resultados de esta investigación reflejaron que la estereotipia de género masculino tiene una presencia muy superior a la estereotipia de género femenino entre las competencias específicas de la titulación analizada. El Grado en Ingeniería Informática tiene una docencia mayoritariamente masculina. Además, la asunción de puestos directivos tanto en los departamentos como en la Facultad donde se imparte esta disciplina es predominantemente masculina.

Comunicação 2 – A interculturalidade nos planos de estudo dos cursos de Psicologia

Teresa Teixeira Lopo,
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Resumo:

No espaço-tempo de trabalho actual, inevitavelmente, plural, o conhecimento sobre os fundamentos e os processos interculturais e transculturais, bem como, o desenvolvimento de uma perspectiva de valorização da diferença facilitar e qualificar, defendemos, a intervenção profissional dos psicólogos, independentemente dos contextos concretos em que venham a actuar. Tomando como ponto de partida os planos de estudo dos cursos de licenciatura e de mestrado integrado em Psicologia, oferecidos por instituições portuguesas do ensino superior universitário, procurámos analisar como se organizam nesses planos, os conteúdos sobre interculturalidade. Os resultados da análise comparada realizada, que gostaríamos de expor nesta comunicação e debater, sugerem uma relativização da importância desses conteúdos na matriz curricular dos cursos: raros são os casos em que são tratados numa unidade curricular de frequência obrigatória (ex. Universidade do Minho); ou estão ausentes (ex. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, Universidade do Algarve) ou são apresentados como tema, de uma outra disciplina/unidade curricular (ex. Universidade de Aveiro, Universidade da Madeira) ou, ainda, incluídos numa unidade curricular autónoma mas de opção livre para o/a(s) estudantes (ex. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto) e creditada com menor número de ECTS que a maioria das unidades de “tronco comum” (ex. ISPA - Instituto Universitário).

Comunicação 3 – Value development in a multicultural educational context

Pasqua Marina Tota, University of Deusto, Bilbao

Resumo:

Values are the driving force moving individuals, groups, institutions, and societies and can be defined as ideals that give meaning to our lives, and are reflected through our actions (Hall, 1995). This paper provides a deeper understanding how values develop and change in multicultural educational environments by focusing on a case where students and staff members from different countries are exposed to a long-term educational and interpersonal interaction with one another through the Erasmus Mundus Masters programme. The relation between learning experiences and value development occurred during the master program is examined through a focus group conducted with a sample of students (N=5) enrolled in the programme. Using Hall-Tonna's value development model as theoretical framework the paper aims to address the questions: how is an experience like Erasmus Mundus related to value changes in international students? What is the role of interpersonal relationships in value changes? To what extent there is convergence in the values of international student? The results of this paper show how experiences affect values and vice versa, and the impact of interpersonal relations in developing learners' values. The paper also calls for a reflection on what are the values underpinning educational environments and institutions today and how they influence learners.

MESA 37
Escola e Família

Comunicação 1 – A Família e a Escola na Construção da Cidadania

Arthur Moreira da Silva Neto*, Cristina Costa Lobo** & Olívia de Carvalho**

*Universidade Portucalense / Escola Superior de Educação de Fafe – IESF

**Universidade Portucalense

Resumo:

A família e a escola desempenham um papel importantíssimo na construção da cidadania de crianças e jovens. Portanto, individualmente e em conjunto, ambas podem e devem possibilitar o desenvolvimento de competências necessárias a uma vida harmónica e equilibrada em sociedade. O exemplo dos mais velhos é fundamental para a assimilação e aprendizagem da vida democrática, com responsabilidade, autonomia e solidariedade. O objetivo do presente artigo é refletir e repensar o papel da família e da escola na formação de sujeitos cidadãos. Infelizmente, os pais contemporâneos eximem-se da autoridade que lhes seria devida para educar seus filhos, optando por transferirem tal responsabilidade para a escola (Savater, 2008). Se outrora pensávamos apenas na necessidade de educar nossos filhos e alunos, hoje também já carecemos de uma educação parental (Gameiro, 2004; Delgado-Martins, 2008). Uma intervenção recomendada aos profissionais e familiares que atuam junto aos jovens deve considerar uma tríplice função: «... mudança de atitude dos adultos face aos adolescentes; aposta no diálogo intergeracional; ajuda aos jovens na concretização dos seus projectos de vida» (Matos & Sampaio, 2009, pp. 23-24). Sem alguns parâmetros, minimamente coerentes e sensatos, de vivência social e cívica de professores, pais, outros familiares e/ou pessoas próximas, dificilmente teremos no futuro uma sociedade verdadeiramente cidadã.

Comunicação 2 –Educação Familiar: necessidades de formação de pais e filhos em educação sexual

Cristiana Carvalho & Maria do Rosário Pinheiro

FPCE- Universidade de Coimbra

Resumo:

A família é um contexto fundamental na aprendizagem e vivência da sexualidade (Vilelas, 2009). O poder de influência dos pais na sexualidade dos filhos é mediado pela eficácia dos estilos de comunicação pais-filhos (Wright, Peterson & Barnes, 1990). Diversos estudos indicam que a comunicação positiva, que proporcione suporte emocional, está fortemente relacionada com o aumento dos fatores de proteção face às atitudes e comportamentos sexuais dos jovens. O nível de conhecimento dos pais e a sua facilidade em discutir assuntos de sexualidade torna-se fulcral na comunicação efetiva com os adolescentes. Este estudo tem como objetivo comparar as necessidades de formação de pais e filhos sobre sexualidade. Partindo da dinâmica de grupo “caixa de perguntas”, realizou-se um levantamento de diagnóstico, tendo recorrido à técnica de análise de conteúdo, para identificar os temas nos quais gostariam de obter formação, a fim de melhorar a comunicação pais-filhos em sexualidade. A amostra é constituída por 86 pais com filhos a frequentar, no ano letivo 2011/2012, o 3º Ciclo e o Secundário e, 51 alunos dos mesmos níveis de ensino, de uma escola pública da zona de Lisboa. A análise às suas questões teve por base as três dimensões da sexualidade, tendo sido criadas subcategorias, permitindo verificar que: 1) pais e filhos apresentam mais questões em temas relacionados com a dimensão biológica e física da sexualidade; 2) ambos revelam dificuldades em comunicar sobre sexualidade; 3) os temas das dimensões afetivo-relacional e psicossocial são os que menos aparecem no domínio das preocupações de pais e filhos.

Comunicação 3 – A Relação Sócio – Educativa no Binómio Escola/Pais (Estudo de caso)

Carlos Manuel Valentim da Silva, UIED - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Nova de Lisboa

Resumo:

A problemática central do nosso trabalho de investigação assenta na questão: “Quais as práticas das escolas que facilitam ou dificultam a participação e o envolvimento das famílias no contexto educativo?” Tentaremos procurar identificar de que forma o relacionamento entre as famílias e a escola poderá afectar a qualidade do ensino/educação perante os alunos.

Trata-se de um problema que nos levanta forçosamente outras questões, tais como:

-Qual a percepção das famílias sobre a sua participação na escola?

-Que dinâmicas desenvolvem as escolas para promover, ou não, a participação das famílias?

-De que forma essa participação contribui para o sucesso escolar dos alunos e para a excelência das aprendizagens realizadas?

Metodologia, métodos, instrumentos de pesquisa

A natureza do estudo que tencionamos realizar enquadra-se no paradigma interpretativo e qualitativo e utilizaremos a

metodologia específica de estudo de caso.

Neste estudo, os instrumentos a utilizar serão as entrevistas e a análise documental através da técnica da análise de conteúdo.

Resultados e/ou conclusões esperados

Propomo-nos na conclusão do presente trabalho de investigação, poder ter vencido inércias, alterar procedimentos e crenças enraizadas, através da introdução de elementos fiáveis e inovadores para a observação destes fenómenos sociais, onde as variáveis presentes nos relacionamentos grupais a nível do sistema educativo, possam assumir num futuro próximo com outras áreas de intervenção correlacionadas a nível social, um aspecto presente de forma autónoma e permanente, considerando que o novo “Modelo Educativo” que propomos, possa conduzir directamente ao território das boas práticas e da excelência educacionais.

Comunicação 4 – Tecnologias móveis, professores e encarregados de educação

Neuza Pedro, Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Resumo:

A presente comunicação assenta num estudo exploratório desenvolvido em torno da análise das potencialidades e limitações associados à utilização da tecnologia móvel em contexto escolar especificamente no suporte à comunicação entre professores e encarregados de educação. O projeto desenvolvido procurou explorar o uso do telemóvel como elemento de mediação e de suporte à comunicação escola-família, buscando perceber como tais dispositivos móveis de comunicação podem ser utilizados no estabelecimento de maiores níveis de regularidade e de novos padrões na comunicação estabelecida entre diretor de turma e encarregados de educação. A experiência desenvolveu-se num agrupamento de escolas da região educativa de Lisboa e Vale do Tejo com encarregados de educação de alunos do 5º ano de escolaridade durante o ano letivo de 2010/2011. Assente em métodos mistos de recolha e análise de dados, o estudo focou-se na análise das expectativas e na apreciação expressa pelos encarregados de educação considerando cinco dimensões: comunicação escola – encarregados de educação, envolvimento parental na Escola, acompanhamento do desempenho académico (aprendizagens e competências desenvolvidas em sala de aula), acompanhamento do comportamento em sala de aula e apoio às aprendizagens escolares em casa. Os resultados evidenciam que os encarregados de educação envolvidos avaliam favoravelmente o projecto, entendendo-o como relevante para estabelecer um contacto imediato, seguro e eficaz com o director de turma dos seus educandos o que a seu ver lhes permite estar mais informados sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula e mais envolvidos no contexto escolar.

**MESA 38
Parentalidade**

Comunicação 1 – Parentalidade Positiva e Empreendedora

Maria Cristina Campos de Sousa Faria, Instituto Politécnico de Beja

Resumo:

Os pais e as mães constituem modelos determinantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A sua personalidade, motivação, estilo de vida e a forma como pensam, sentem, se expressam e actuam diante das situações da vida são fatores orientadores do comportamento, temperamento e inteligência dos seus filhos. Será de esperar que pais inteligentes, positivos, inovadores, resilientes e proactivos, detentores de um potencial empreendedor, possam proporcionar aos seus filhos uma vivência de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de uma inteligência empreendedora, e uma orientação positiva de vida, mostrando-lhes o caminho para ultrapassar obstáculos (resiliência e pro-atividade) e tornar os seus sonhos em realidade (otimismo e esperança). Na abordagem do empreendedorismo e do sucesso podemos encontrar variáveis psicológicas como a necessidade de realização, assertividade, auto-confiança, autocontrole, a elevada tolerância para a ambiguidade e novidade, um pensamento divergente e positivo, uma necessidade de autonomia e independência. Por conseguinte, "Como fazer e o que fazer para promover nos pais e mães uma parentalidade positiva e empreendedora?" A partir da perspectiva da psicologia positiva e empreendedorial e dos estudos sobre parentalidade e envolvimento parental, o presente trabalho apresenta uma discussão sobre os saberes e as práticas que permitem o desenvolvimento de competências positivas e empreendedoras do pai e da mãe de modo a que estes possam participar positivamente no desenvolvimento da mente e do potencial empreendedor do(a) seu/sua filho(a).

Comunicação 2 – Como resistem os pais à frustração dos seus filhos sobredotados?

Inês Reis* & Sara Bahia**

*Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa, ANEIS Lisboa, Bolseira da Fundação Amadeu Dias **Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa, ANEIS Lisboa

Resumo:

A forma como a família percebe e interage com a criança sobredotada tem vindo a ser alvo de interesse por parte da comunidade científica. A investigação tem mostrado que o perfeccionismo, o excesso de auto-crítica e a sensibilidade exagerada, características destas crianças, constituem fontes de stress e podem conduzir a uma baixa resistência à frustração. Este estudo foca-se em perceber e descrever as formas utilizadas pelos pais para lidar com a frustração dos seus filhos. Tem como objectivos identificar as estratégias educativas que assumem, analisar a forma como estas contribuem para o bem-estar dos seus filhos, de modo a perceber quais as mais e as menos eficazes. A metodologia utilizada será a entrevista semi-directiva que terá como base a revisão de literatura sobre as necessidades emocionais das crianças sobredotadas e as dimensões de parentalidade e será aplicada a seis dos pais das crianças sobredotadas que frequentam o programa de enriquecimento da delegação de Lisboa da ANEIS. Serão também realizadas entrevistas aos filhos, de modo a comparar a percepção da eficácia das estratégias em pais e filhos. Os dados serão tratados recorrendo a uma análise de conteúdos das respostas. Após o estudo, propor-se-á um conjunto de estratégias que se considerem eficazes, dependendo da situação e das características das crianças tornando assim o estudo em mais do que uma mera descrição da realidade.

Comunicação 3 – É menino ou menina: Diferenças entre pais e mães, filhos e filhas nos estilos parentais

Raquel Alveirinho Correia* & Maria Teresa Ribeiro**

*APPACDM de Castelo Branco, Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa, ** Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa

Resumo:

Na presente comunicação apresentar-se-á um estudo que procurou averiguar se pais e mães educam de forma diferente e se se verificam diferenças na educação dos filhos e das filhas, tendo por base os estilos parentais (autoritativo, autoritário e permissivo). Iniciar-se-á com uma breve revisão teórica, estruturada segundo o Modelo do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, abordando-se diferentes níveis: contexto individual (diferenças entre homens e mulheres), interacção familiar e crenças, valores e práticas culturais ao nível da sociedade. De seguida, apresentar-se-á o estudo que analisou os estilos parentais em participantes portugueses com filhos, em função do sexo dos pais e dos filhos(as). Para a análise dos estilos parentais, recorreu-se à aplicação do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais – QDEP (Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 2001, adaptado por Carapito, Pedro & Ribeiro, 2007) a uma amostra de 356 indivíduos, 178 do sexo masculino e 178 do feminino. Os resultados mostraram que existem diferenças (estatisticamente significativas) quando comparamos pais e mães e quando comparamos filhos e filhas. As diferenças encontradas serão explicadas com base no enquadramento teórico. Como conclusão, salientar-se-á que as diferenças não deverão limitar oportunidades de desenvolvimento pessoal e social de crianças de ambos os sexos. Para tal, importa tornar explícitas diferenças indutoras de discriminação e tentar eliminá-las, recorrendo, por exemplo, à educação parental como forma de prevenção. Por fim, será apresentada uma história infantil que salienta a não discriminação com base no sexo, e procura desmistificar alguns estereótipos de género, mostrando que as meninas têm tanto valor como os meninos.

Comunicação 4 – Transição para a parentalidade: Um estudo sobre experiências psicoemocionais vivida por pais

Andreia Alves, Inês Fernandes, Sofia Afonseca, Vanessa Pires & Susana Almeida, Universidade do Algarve

Resumo:

O processo de transição para a parentalidade implica um conjunto de reorganizações a nível individual e conjugal, que poderão ser geradoras de stress ou perturbação emocional (Abreu, 2009; Hidalgo, 1998). Preparar os pais para esta transição e adaptação bem sucedida poderá refletir-se no seu bem-estar (e.g., Ellenbogen, Ostiguy, & Hodgins, 2010; Formoso, Gonzales, Barrera, & Dumka, 2007). Desta forma, o objetivo do presente estudo visa descrever as experiências psicoemocionais vividas pelos pais no processo de transição para a parentalidade. Participaram 144 sujeitos, dos quais 84 pertencentes ao sexo feminino e 60 ao sexo masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 53 anos. O instrumento utilizado foi elaborado pelas investigadoras e tem como objetivo avaliar a relação conjugal e as experiências psicoemocionais vividas pelos progenitores no processo de transição para a parentalidade. Os resultados permitiram constatar que os pais avaliam a relação com o(a) companheiro(a) de forma bastante positiva e que percebem o nascimento do filho como um acontecimento que destabilizou a relação; é a dimensão do ciclo de sono que apresenta maiores alterações comparativamente à vida profissional e social de ambos. São as mães que apresentam resultados mais elevados em aspetos como: (a) os conhecimentos sobre a gravidez, parto e pós parto; (b) confiança para cuidar do bebé; (c) alterações a nível da sexualidade e (d) angústia. É o sexo masculino que apresenta sentimentos mais elevados de exclusão. As implicações práticas são discutidas com o intuito de promover adequadamente competências de adaptação na transição para a parentalidade.

MESA 39

Intervenção Educativa em Comunidades

Comunicação 1 – Psicologia nos Museus e Museus na Psicologia: Serviço Educativo do Museu Nacional do Azulejo

Maria Ana Monteiro, Lucilina Ribeiro & Sara Bahia

Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivos refletir sobre o papel da experiência museológica como experiência educativa, promotora do desenvolvimento pessoal a diversos níveis (cognitivo, motivacional, afetivo, social e moral), e do lugar da Psicologia Educacional neste domínio. Os museus podem ser lugares de aprendizagem, de construção de significados e de aprofundamento da identidade social e cultural de todos os que os visitam. Nas equipas dos seus serviços educativos, que desempenham funções de mediação entre o público e o objeto museológico (Bahia & Trindade, 2010), o psicólogo educacional poderá ser o profissional com a formação adequada para proceder a uma avaliação das necessidades do museu e do público; planear, coordenar e avaliar projetos de intervenção psicopedagógica; e promover a construção de parcerias e a abertura do museu à comunidade envolvente. De forma a poder-se implementar estes objetivos, procurou-se acompanhar e avaliar quatro visitas de estudo de diferentes grupos escolares ao Museu Nacional do Azulejo (Lisboa), através da aplicação da grelha de categorias de avaliação da eficácia das atividades organizadas pelos serviços educativos de museus, proposta por Bahia e Janeiro (2008). A aplicação foi feita em contexto de observação direta e naturalista, com o objetivo de identificar as categorias mais e menos presentes nas visitas. Concluiu-se que todas as categorias propostas por Bahia e Janeiro (2008) se encontravam presentes, com destaque para os aspetos cognitivos, afetivos e motivacionais, que tendem a ser pontos fortes das visitas; e para os aspetos sociais e morais, que tendem a ser os pontos mais fracos.

Comunicação 2 – Situação de sem-abrigo: necessidades educativas e desafios para a intervenção

Joaquim Armando Ferreira, Sónia Mairos Ferreira & Lara Figueiredo

FPCE- Universidade de Coimbra

Resumo:

O processo comumente designado por situação de sem-abrigo caracteriza-se por elevada heterogeneidade e complexidade, no qual o indivíduo experiencia múltiplas e concorrentes necessidades, das quais relevam o assegurar da sobrevivência diária e a gestão do quotidiano, o estabelecimento de relações interpessoais e de vínculos com diferentes elementos da comunidade, bem como os desafios inerentes à qualificação e inserção laboral. Perante esta panóplia diversificada de necessidades muitos agentes e serviços atuam, com o propósito de potenciar a melhoria da sua qualidade de vida e a (re)construção de um projeto de vida consentâneo com as especificidades e interesses de cada pessoa. A presente comunicação centra-se, no âmbito desta abordagem que se pretende holística, na análise das necessidades educativas específicas de pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo, e na reflexão crítica sobre a imprescindibilidade de promover intervenção educativa ajustada às suas singularidades. Para a prossecução deste objectivo, recorre-se a uma teoria original sobre o processo de emergência, manutenção e abandono da situação de sem-abrigo (Mairos Ferreira, 2011) sustentada na matriz conceptual da Grounded Theory Clássica. Sobrevivendo às Ruas fornece um contributo único, ancorado num extenso processo de observação participante de 6 Equipas de rua e a realização de 95 entrevistas a indivíduos que experiencia(ram) a situação de sem-abrigo e profissionais, sobre estas questões. Com base nestas descobertas, reflete-se sobre modalidades e estratégias de intervenção educativa específica para adultos que se encontram nesta situação.

Comunicação 3 – Pesada herança: família, parentalidade e situação de sem-abrigo

Sónia Mairos Ferreira, Joaquim Armando Ferreira, & Lara Cristina F. Figueiredo

FPCE- Universidade de Coimbra

Resumo:

Esta comunicação sistematiza as principais descobertas de um projeto de investigação desenvolvido segundo as premissas da GT Clássica, subordinado à explicitação do processo de emergência, manutenção e saída da situação de sem-abrigo. A proposta conceptual (ancorada nos próprios atores) resultante, intitulada Sobrevivendo às ruas, sintetiza as principais preocupações manifestadas pelos participantes e a análise dos comportamentos que estes (não) mobilizam com o propósito de resolvê-las e foi gerada a partir de um longo processo de observação da intervenção realizada por 6 Equipas em contexto de Giro de rua (iniciado em 2007, n> 300 giros noturnos), e da realização de entrevistas a uma amostra teórica de 95 pessoas [37 em situação de sem-abrigo, 11 anteriormente em situação de sem-abrigo e 47 profissionais (27 em contexto de rua)]. Partindo das fases que a constituem [resistindo à fragmentação da trajetória de vida, adaptando-se aos imperativos da vida na rua e (re)configurando uma trajetória de vida], exploram-se as

singularidades inerentes às representações, que homens e mulheres que se encontra(ram) em situação de sem-abrigo, possuem sobre a família e a parentalidade. Analisam-se as imagens parentais dos seus pais e deles(as) próprios(as) enquanto pais, problemas na vinculação com os progenitores e outros membros da família restrita/alargada e as suas implicações na sua trajetória de vida, assim como os principais medos/expectativas associados à reprodução dos estilos parentais. Pretende-se, ainda, refletir sobre as implicações destas descobertas para a intervenção a nível preventivo (com famílias e comunidades) e, também, junto da população que experencia(ou) a situação de sem-abrigo.

Comunicação 4 – Mitos e generalizações abusivas sobre a situação de sem-abrigo: transformações na comunidade e seus agentes

Sónia Mairos Ferreira*, Joaquim Armando Ferreira* & Lara Figueiredo*

*FPCE- Universidade de Coimbra

Resumo:

Esta comunicação visa a análise crítica dos mitos e generalizações abusivas existentes na comunidade sobre a situação de sem-abrigo e as pessoas que a experienciam. Para este efeito, recorre-se a uma teoria original sobre o processo de emergência, manutenção e abandono da situação de sem-abrigo (Mairos Ferreira, 2011) sustentada na matriz conceptual da Grounded Theory Clássica. Sobrevivendo às ruas sintetiza as principais preocupações manifestadas pelos participantes de um projeto de investigação realizado no Concelho de Coimbra e a análise dos comportamentos que estes (não) mobilizam com o propósito de resolvê-las. A sua geração resultou de um longo processo de observação da intervenção realizada por 6 Equipas em contexto de Giro de rua e da realização de entrevistas a uma amostra teórica de 95 pessoas [pessoas (anteriormente) em situação de sem-abrigo e profissionais], assim como da auscultação da perspectiva de 18 elementos da comunidade sobre este processo e as pessoas que o vivenciam. Partindo das fases que a constituem [resistindo à fragmentação da trajetória de vida, adaptando-se aos imperativos da vida na rua e (re)configurando uma trajetória de vida], exploram-se os mitos e as generalizações abusivas dominantes nos discursos dos inquiridos. Por fim, tecem-se alusões à necessidade de promoção de ações de (in)formação na comunidade e nos seus agentes, que efetivamente concorram para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em situação de sem-abrigo e, em estreita articulação, das comunidades em que estes se encontram inseridas.

MESA 40
Educação e Família

Comunicação 1 – Crenças e Atitudes dos Pais face à Escola: a influência do sexo e do ciclo de escolaridade dos filhos e o estudo da relação com o seu rendimento escolar

Tânia Raquel Bonito de Almeida, Luiza Nobre Lima & Daniel Rijo

FPCE- Universidade de Coimbra

Resumo:

Os pais desempenham um papel fundamental na vida académica dos seus filhos, quer seja através do valor instrumental que atribuem à escola (Borges, 1997), como através do sentido de eficácia académica e das aspirações que têm para eles (Dearing & Tang, 2010). Com o presente estudo pretendeu-se analisar i) as crenças e atitudes dos pais face à escola em função do sexo dos filhos e do seu ciclo de escolaridade; e ii) a relação daquelas mesmas crenças e atitudes com o rendimento escolar dos filhos. A amostra é constituída por 590 sujeitos, dos quais 285 são pais/encarregados de educação de alunos do 2º e 3º ciclos de escolaridade, respectivos filhos/educandos e 20 directores de turma. Os dados foram recolhidos em escolas dos Concelhos de Setúbal, Sesimbra e Santarém. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Crenças e Atitudes dos Pais face à Escola [CAPE] (EPIS, 2010), uma nova medida de auto-relato, dois Questionários, um dirigido ao aluno outro aos pais/ encarregados de educação, e uma Ficha para o Director de Turma. Os resultados revelam que: i) os pais/ encarregados de educação, atribuem às raparigas um maior investimento nas actividades escolares; ii) os pais/ encarregados de educação, dos alunos do 2º ciclo apresentam mais hábitos de vigilância; e iii) existe uma associação positiva e moderada entre a forma como os pais/ encarregados de educação, percebem o investimento dos filhos/educandos nas tarefas escolares e a média das suas classificações escolares.

Comunicação 2 – Efeitos da percepção acerca da atenção familiar sobre o rendimento de universitários da amazônia

Suely Mascarenhas*, Denise Gutierrez*, Roberta Abreu Peixoto**

*Universidade Federal do Amazonas, **Universidade do Porto

Resumo:

Este trabalho apresenta e discute os efeitos da percepção da auto-eficácia académica sobre o rendimento no ensino superior a partir de dados coletados no contexto do projeto de pesquisa: “Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de

variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia”, investigação realizada com apoio do CNPq através dos Processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2. Tem como objetivo refletir sobre os efeitos da percepção de auto-eficácia na formação superior sobre o rendimento acadêmico de universitários do Brasil/Amazônia. Para o trabalho toma-se em consideração uma amostra representativa constituída por n=1240 estudantes universitários matriculados em diferentes cursos de licenciatura e bacharelado de várias áreas do conhecimento, com faixa etária entre 18 e 54 anos, média 24,31; DP 6,51. O Instrumento utilizado é a Escala de avaliação da auto-eficácia na formação superior, composta por 32 itens respondíveis numa escala Likert com 10 pontos (1. Nunca;10.Sempre). Os resultados indicam efeitos das representações sobre auto-eficácia sobre o rendimento dos estudantes do ensino superior. Os resultados evidenciam a adequação do instrumento para a finalidade proposta bem como contribui para ampliar a compreensão da temática, apoiando a gestão psicopedagógica na universidade, bem como subsidiando novas investigações neste domínio das ciências humanas.

Comunicação 3 – Impacto da qualidade da relação fraterna no ajustamento psicológico dos irmãos: Estudo em família adotiva, convencional e acolhimento institucional

Maria Barbosa-Ducharne* & Sara Cibrão Guimarães*

*FPCE - Universidade do Porto

Resumo:

A investigação psicológica que aborda a família como contexto primário de socialização, tem vindo a salientar a relevância que o sistema fraterno assume no ajustamento psicológico dos irmãos. A emergência de novas formas de família, como a família adotiva, impõe a reconsideração do laço fraterno, pois que a ausência de um vínculo biológico reforça a pertinência do estudo das dimensões da relação entre irmãos que (apenas) partilham experiências significativas. Por outro lado, a evidência do papel desempenhado pelo vínculo biológico entre irmãos que se encontram em acolhimento institucional, conduziu ao estudo do impacto que o contexto de vida tem na percepção da relação fraterna, determinando diferentes padrões relacionais. O presente estudo visa perceber o impacto que estes diferentes padrões relacionais fraternos desenvolvidos em diferentes contextos, a saber, família convencional, família adotiva e acolhimento institucional, determinam no ajustamento psicológico dos irmãos, avaliado a partir da percepção da Mãe e da autopercepção de competência e valor pessoal dos próprios. Participaram neste estudo 166 crianças, de ambos os sexos (59% rapazes), de idade média de 10.63 (DP=3.05), que tinham um irmão do mesmo sexo (68%) ou de sexo diferente (32%) e com uma diferença média de idades de 3.42 (DP=2.17). Os dados foram recolhidos através do QRI e do SPCC, junto das crianças e do SDQ, junto das Mães. Os resultados evidenciaram associações significativas entre as dimensões da relação fraterna e as variáveis de ajustamento psicológico, conduzindo à valorização do impacto da qualidade da relação fraterna em detrimento de características específicas das constelações familiares.

Comunicação 4 – Aceitação-rejeição parental, suporte interpessoal e ajustamento académico

Graciete Franco-Borges*, Patrícia Oliveira*, Piedade Vaz-Rebello* & Maria da Luz Vale-Dias*

*FPCE- Universidade de Coimbra

Resumo:

O envolvimento escolar e a realização académica têm vindo a demonstrar-se associadas às diversas fontes de suporte interpessoal percebido, através da verificação do papel diferenciado dos pais, dos professores e dos pares em domínios específicos do desenvolvimento pessoal e académico. Atendendo à relação entre as diferentes fontes de suporte social (pais, pares, professores e amigos) e a percepção global de valor pessoal (Harter, 1982, 1985a, 1985b, 1990; Harter, Stocker, & Robinson, 1996; Harter, Waters, & Whitesell, 1998; Harter & Whitesell, 2003), assim como à relação entre a percepção de aceitação-rejeição parental e o ajustamento psicológico ao longo da vida (Rohner, 1986, 2004; Rohner, Khaleque & Cournoyer, 2008), levantaram-se as seguintes hipóteses de estudo. A percepção de aceitação-rejeição parental seria um preditor da construção de fontes de suporte extrafamiliar que, por sua vez, prediriam o ajustamento académico segundo a percepção dos professores. Para testar estas hipóteses, utilizaram-se as adaptações portuguesas da Social Support Scale for Children (Harter, 1985), do Child PARQ Mother/Father (Rohner, 2004) e do Teacher’s Evaluation of Student’s Conduct – TESC (Rohner, 2008) numa amostra de 157 estudantes do 5º e do 6º ano de escolaridade. Os resultados confirmaram as hipóteses de partida, além de terem apontado para algumas diferenças em função do género. Os dados permitem a discussão de algumas implicações ao nível da educação familiar, designadamente sobre intervenções que desenvolvam a responsividade e aceitação parentais e, desse modo, favoreçam a construção de redes de suporte interpessoal protectoras do ajustamento académico.

Sessão de Posters 3

Poster 34

Crenças e atitudes dos atletas universitários face à violência sexual no namoro
Judite Peixoto, Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Resumo:

Nos últimos anos tem aumentado o interesse da investigação pelo papel dos atletas universitários na perpetração de atos de violência sexual contra as mulheres. Estudos realizados internacionalmente, em contexto universitário, apontam consistentemente para a sobre representação dos atletas como perpetradores frequentes de agressões sexuais nas relações de namoro. Assim, a participação atlética parece desempenhar um papel significativo nas atitudes de legitimação da violência sexual, sendo este um importante preditor da prática de atos sexualmente abusivos. Com este estudo exploratório procurámos analisar as diferenças entre atletas e não atletas, quanto ao grau de tolerância/legitimação face à agressão sexual e à tipologia de crenças sustentadas em torno da violência sexual nas relações de namoro. Para tal, utilizámos a Escala de Crenças sobre a Violação, tendo esta sido administrada a uma amostra de 100 participantes do sexo masculino (50 atletas e 50 não atletas). Os resultados comparativos documentam que os atletas universitários não apresentam níveis globais superiores de legitimação da violência sexual na intimidade. Não obstante, verifica-se que há uma percentagem elevada de atletas que tolera/aceita a violência sexual na intimidade, sustentando crenças específicas associadas ao fator consentimento feminino (34%). Este dado corrobora a asserção de que há uma dificuldade significativa em se perceber os contatos sexuais ocorridos na intimidade como podendo ser não consentidos, aumentando assim a probabilidade de ocorrência de condutas sexuais abusivas. Estes resultados demonstram a importância de se desenvolver, futuramente, programas educativos de prevenção da violência sexual no namoro focados na dimensão cognitivo-afetiva, dirigidos à população universitária atlética.

Poster 35

MiniLab do Valado – um projecto de intervenção no 1º ciclo do Ensino Básico e no Pré-Escolar

Ana Filipa Santos*, Ana Cardoso*, Eliana Machado*, Filipe Moreira*, Samanta Caleiro*, Vera Costa*, Patrícia Albergaria-Almeida**

*Departamento de Educação, Universidade de Aveiro, **Departamento de Educação, Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro.

Resumo:

Neste poster descreve-se e discute-se o projeto de intervenção educacional “MiniLab do Valado”, implementado em duas turmas do 1º ciclo do Ensino Básico (n=40) e numa turma do Ensino Pré-Escolar (n=20), na Costa do Valado, Aveiro. Os objetivos gerais deste projeto são: i) promover junto das crianças o gosto pela ciência, através do seu envolvimento em atividades científicas, e ii) sensibilizar as crianças para questões relacionadas com a sustentabilidade. Pretendeu-se, ainda, que estas crianças fossem veículos de sensibilização das suas famílias, que foram envolvidas, de forma direta, em momentos pontuais da intervenção. Este projeto surge no âmbito de uma Unidade Curricular da licenciatura em Educação Básica, da Universidade de Aveiro. A intervenção teve a duração de um semestre letivo, englobando a conceção, preparação e implementação de várias atividades, em contexto escolar. Estas atividades englobaram, por exemplo, i) a realização de experiências que permitiram discutir os efeitos de poluentes na germinação de sementes e na qualidade da água, e ii) a construção de uma estação meteorológica, com recurso a materiais reciclados, como forma de introduzir a temática das alterações climáticas. Após a implementação de cada atividade as crianças responderam a um breve inquérito, de modo a recolher as suas opiniões e a avaliar os conhecimentos adquiridos. No final do semestre, foram também realizadas entrevistas às crianças, assim como às suas professoras. O projeto foi muito bem recebido pelos 60 alunos envolvidos, assim como pelas suas famílias e professoras, tendo todos revelado interesse em que o mesmo tivesse continuidade em anos letivos ulteriores.

Poster 36

LAS TITULACIONES UNIVERSITARIAS FEMINIZADAS: ANÁLISIS DE GÉNERO EN LA ESTEREOTIPIA, DOCENCIA Y LIDERAZGO

María Sandra Rodríguez, Burgos Universidade de Santiago de Compostela

Resumo:

A día de hoy, todavía en algunas titulaciones universitarias se sigue proyectando el reparto de roles tradicional para cada uno de los géneros. Este estudio se plantea como respuesta a la posibilidad de que uno de los motivos de este

fenómeno sea la presencia de estereotipia de género entre las competencias específicas que se trabajan en las diferentes titulaciones universitarias. Tomando como contexto la Universidad de Santiago de Compostela (España), en esta investigación de carácter cualitativo analizamos las dos titulaciones de Grado con un mayor índice de feminización: el Grado en Enfermería y el Grado en Psicología. En cada una de estas titulaciones analizamos, en primer lugar, la presencia de estereotipos de género (tanto femenino como masculino) en la redacción de las competencias específicas y, complementariamente, examinamos la presencia de ambos sexos tanto en la docencia como en el liderazgo de departamentos y centros. Los resultados de la investigación apuntan a que existe una coherencia entre la estereotipia y el índice de presencia femenina. Sin embargo, la docencia y liderazgo reflejan una situación en la que, incluso en un contexto de predominancia femenina, el poder es regentado por el sector masculino.

Poster 37

Representação na Linha Numérica: Um estudo exploratório com crianças de idade pré-escolar

Isabel M. P. Abreu Lima, Thais Ligo & Ana Monteiro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, U. Porto

Resumo:

A capacidade de estimar é uma aptidão numérica que se manifesta muito precocemente, estando presente em diversas tarefas quotidianas e envolvendo diferentes tipos de conhecimento (Siegler & Booth, 2004). As crianças em idade pré-escolar têm dificuldades em fazer esse tipo de estimativas, apesar de já apresentarem outras competências matemáticas, como saber contar. Essas dificuldades prendem-se com uma representação inadequada dos números, a qual se vai tornando mais apropriada à medida que a idade e a experiência aumentam. É neste contexto que surge o conceito de linha numérica mental, uma linha imaginária na qual os números são mentalmente colocados quando efetuamos comparação de magnitudes numéricas. As crianças mais pequenas aparentam confiar em representações menos adequadas de magnitudes numéricas, nomeadamente representações logarítmicas, enquanto que as crianças mais velhas e mais familiarizadas com os números recorrem a representações lineares. Este estudo insere-se num projecto mais global que pretende estudar a representação de magnitudes numéricas em crianças de 4 anos e o impacto que diferentes tipos de intervenção de cariz matemático têm na acuidade dessas representações, assim como nos conhecimentos numéricos das crianças. Foram avaliadas crianças de 4 anos, frequentando instituições pré-escolares do concelho de Matosinhos. A avaliação incluiu a tarefa da estimativa da linha numérica (Siegler, 2009), na qual se solicita à criança que indique a localização de algarismos (1 a 10) numa linha, bem como um teste de conhecimentos numéricos. Os resultados são analisados em termos da acuidade das estimativas das crianças e da associação com os seus conhecimentos matemáticos.

Poster 38

“Pensamento Vivo” Centro de Recursos Psicopedagógicos: estudo-piloto de intervenção e de monitorização de saúde mental em meio escolar

Francisco Marta*, Miguel Moita* & Nuno Torres**

*PIEC/DRLVT, ** UIPCDE/ ISPA-IU

Resumo:

O Pensamento Vivo – Centro de Recursos Psicopedagógicos é uma iniciativa do Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC), Região Lisboa e Vale do Tejo tendo como alvo os estudantes da medida PIEF- Programa Integrado de Educação Formação, constituída maioritariamente por jovens com dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais, comportamentais e adversidade social. Estes jovens e suas famílias apresentam desafios pedagógicos e relacionais particulares para os técnicos educativos, determinados por vivências traumáticas de negligência, maus-tratos e exclusão socio-educacional, recorrentes nos vários contextos pessoais e educativos e conducentes ao abandono escolar. Este trabalho apresenta: 1) a intervenção Psicopedagógica “Pensamento-Vivo”; 2) resultados do estudo-piloto de monitorização da psicopatologia dos jovens. 1. A intervenção “Pensamento-vivo” foi concebida em apoio à medida PIEF, implementando um conjunto de respostas para as dificuldades emocionais, comportamentais, sociais, e de aprendizagem, tendo como principais objetivos: . Promoção da saúde mental dos jovens e suas famílias e da retoma normativa dos processos desenvolvimentais; . Promoção de contextos de formação e co-formação dos técnicos educativos, sobre fatores de risco e de proteção presentes em meio escolar, com foco particular nos aspectos afectivos e relacionais envolvidos nos processos de exclusão/inclusão. 2.No estudo-piloto de monitorização participaram 33 técnicos educativos que avaliaram 21 jovens. Foram utilizados os questionários TRF (preenchidos independentemente por dois técnicos educativos para cada jovem). A taxa de resposta foi de 86%, e a Média de concordância através de correlações ICC=.68 (DP=.17). Foram identificados níveis clínicos de psicopatologia com indicação para intervenção em saúde mental em 98% das avaliações.

Poster 39

A relação entre as atividades pedagógicas e a apropriação da cadeia numérica e do cálculo mental, em crianças do 2º ano de escolaridade

Maria João Silva*, Darlinda Moreira** & Ana Cristina Silva**

*Universidade Aberta, **ISPA-Instituto Universitário

Resumo:

A apropriação da cadeia numérica e do cálculo mental vai-se construindo à medida que a criança vai experienciando situações concretas em que manipula quantidades (Brissiaud, 1989; Bruce & Threlfall, 2004; Nunes, Bryant, Sylva & Barros, 2009). Poderem ter contato, no ensino formal, com situações concretas de manipulação de quantidades, serem questionadas acerca dos seus pensamentos e confrontadas com outras formas de pensar, conduz a um desenvolvimento mais profundo destas noções (Bruce & Threlfall, 2004; Gaspar, 2004; Johansson, 2005). Assim este poster pretende apresentar resultados preliminares de uma investigação em curso, focando-se na forma como as atividades desenvolvidas por professores do 1º ciclo potenciam a apropriação da cadeia numérica e do cálculo mental, por crianças do 2º ano de escolaridade. Numa primeira fase, observou-se, em contexto de sala de aula, que atividades pedagógicas eram desenvolvidas por quatro professores e num segundo momento, avaliou-se o desempenho dos seus alunos em atividades que remetiam para a composição, decomposição, escrita e leitura de números e de cálculo mental. Os resultados preliminares da investigação apontam no sentido de existirem diferenças no desempenho dos grupos de crianças em função do tipo de atividades fornecidas pelos seus professores. Ou seja, as crianças que realizaram atividades através de material concreto, que foram questionadas e treinadas a operar mentalmente ao longo do processo, obtiveram um melhor desempenho na composição, decomposição de números e no cálculo mental.

Poster 40

Objetivos de realização no Ensino Superior

Marina S. Lemos*, Cristina Coelho* Luísa Soares**

* Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto **Universidade da Madeira

Resumo:

Os objetivos de realização têm vindo a ser estudados nas últimas décadas, no âmbito da Teoria dos Objetivos de Realização, ocupando um lugar de destaque no estudo dos fatores que influenciam a aprendizagem e a realização dos indivíduos, em contexto académico. Um dos campos de interesse da investigação atual refere-se à clarificação da natureza e das dimensões destes objetivos. Um estudo com 488 estudantes do Ensino Superior, de duas instituições públicas Portuguesas, revelou dados interessantes não apenas do ponto de vista teórico como também prático. Através de Análises Fatoriais Exploratórias foi possível identificar as dimensões dos objetivos adotados por estes alunos, algumas delas já encontradas noutras investigações e outras que surgiram neste estudo. Estas dimensões configuram três tipos de objetivos: objetivos de mestria e avaliação simples (segundo a literatura, os mais benéficos do ponto de vista motivacional); objetivos de apresentação aos professores (já encontrados noutra estudo e que se referem ao desejo de querer parecer competente perante o professor) e objetivos de apresentação aos colegas (mencionados pela primeira vez neste estudo e que juntam objetivos competitivos e de apresentação de si aos colegas). Relativamente à caracterização do tipo de objetivos dos estudantes do ensino superior, os objetivos de mestria e avaliação simples obtiveram a média mais elevada e os de apresentação aos colegas (competitivos) obtiveram a média mais baixa. Assim, dimensões como a avaliação simples, a apresentação de si, a comparação social e a competição e suas implicações serão discutidas a partir destes resultados.

Poster 42

Os Cursos EFA e Bem-estar subjetivo: realidade ou mera utopia?

Laura Marrocos & Helena Quintas

Universidade do Algarve

Resumo:

A falta de qualificação da população portuguesa tem constituído um verdadeiro obstáculo ao crescimento económico, ao bem-estar e à qualidade de vida. Contudo, existem, atualmente em Portugal, condições de aprendizagem e de formação que para além de proporcionarem aos adultos a melhoria da sua qualificação escolar, contribuem também para a aquisição de competências profissionais, o que poderá permitir melhores condições de vida. O estudo que agora se apresenta teve como principal objetivo perceber em que medida a melhoria da qualificação escolar e aquisição de novas competências adquiridas no contexto dos Cursos EFA contribui para que os indivíduos percecionem o impacto da sua requalificação no sentimento de bem-estar subjetivo que experimentam (ou não). Foram utilizados entrevistas e dois tipos de escalas: a Escala de Felicidade Subjetiva, com cinco itens, e a escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos com uma diversidade de fenômenos que inclui as respostas emocionais dos adulto e diferentes emoções. A amostra foi composta de uma população de adultos que frequentam Cursos EFA no Algarve, região que, concomitantemente, apresenta elevadíssimos níveis de depressão e uma taxa de suicídios das mais elevadas de Portugal. Os resultados

mostram-nos que os adultos avaliam o seu bem-estar e a felicidade de modo bastante positivo. De modo geral, eles estão satisfeitos com o atual percurso educativo/formativo que estão a realizar, embora tenha sido demonstrada uma preocupação quanto a garantia de sucesso profissional. A principal hipótese foi confirmada ao se encontrar uma relação entre a melhoria da qualificação escolar e a aquisição de novas competências e o sentimento de bem-estar subjetivo.

Poster 43

Avaliação do impacto de uma intervenção vocacional nos tipos de comportamentos de exploração vocacional em alunos do 8º ano de escolaridade

Jorge Hilário, Luís Sérgio Vieira & Vítor Gamboa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

Resumo:

A intervenção vocacional mantém-se como um tema em clara expansão e com grande impacto no fator decisional dos alunos. O presente estudo tem como objetivo verificar os níveis de exploração vocacional numa amostra de alunos do 8º ano de escolaridade e, ainda, aferir o papel de uma intervenção vocacional, o programa “Exploração – A chave Universal”. À intervenção, organizada na forma de consulta psicológica vocacional em grupo, destinada a promover o desenvolvimento de comportamentos de exploração vocacional e, subsequentemente, capaz de facilitar a tomada de decisão de carreira destes adolescentes, associou-se uma avaliação com recurso a uma metodologia quasi-experimental. Os participantes integram um grupo de 136 alunos (N=98, 51% do grupo experimental), com média de idade de 13,2 (M=13,2 anos), de ambos os sexos (N=70, 51,5% raparigas e N=66, 48,5% rapazes), a frequentar dois estabelecimentos públicos de educação. Em específico, analisámos os impactos da intervenção realizada no ano de 2010/11, nos cinco tipos de comportamentos (exploração do meio, exploração de si próprio, exploração sistemática-intencional, quantidade de informação e importância de obter a posição preferida), que caracterizam a exploração vocacional segundo a Career Exploration Survey (Taveira, 2000). Os resultados obtidos sugerem que os alunos que beneficiaram do apoio especializado, tendem a apresentar condições benéficas que poderão vir a permitir uma tomada de decisão mais consistente e clarificadora dos seus objetivos académicos e profissionais.

Poster 44

Teachers’ viewpoints on literacy practices in Faroe Islands: An application of Q methodology.

Karolina Matras*, Ana Madalena Gamelas** & Teresa Leal**

*University of the Faroe Islands , **Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Resumo:

This poster aims to report teachers’ viewpoints about literacy practices in elementary schools situated in Faroe Islands. A study using Q methodology was conducted during the 2010-11 school year. The Q-sample was composed by 78 items based on recommended literacy practices described in the literature. These items addressed areas like literacy teaching, classroom management; policy reading in school; regulation of school environment; interactions in the classroom; inclusion, relationships with families and community.... The P sample was composed by 21 teachers including 8 directors and 13 teachers. The 21 individual Q sorts were subjected to principal components analyses (PCA) followed by varimax rotation. Four components held by the 21 teachers were differentiated within the completed Q sorts. The viewpoints represented by each component were examined, to clarify the differences between them, and to name them: Traditional viewpoint with growing innovation in student-teacher interaction, and in institutional aspects; Institutional viewpoint; Interactions as a whole in the school; Provide support to students and teachers. Data discussion includes information about Faroe Islands school system characteristics in order to provide an holistic understanding of the perspectives obtained throughout Q methodology.

Poster 45

Burnout em docentes do ensino regular e do ensino especial: Estudo comparativo

Marlene Ferreira* & Carla Peixoto**,

*Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo, **Escola Superior de Educação Jean Piaget - Arcozelo, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo:

A carreira docente é considerada uma das profissões mais propensa a desencadear o Burnout, ou seja, um estado de elevada exaustão a que pode chegar um trabalhador quando submetido a experiências intensas e prolongadas de stress no trabalho (e.g., Delbrouk, 2006; Gil-Monte, 2005; Sanchez, 2005). No entanto, esta síndrome é desconhecida por muitos professores, ainda que estes experienciem os seus efeitos e até mesmo os relatam. Apesar do crescente interesse por parte dos investigadores nesta temática nos últimos anos a nível internacional e mesmo nacional (e.g., Mota-Cardoso et al., 2000; Pinto & Chambel, 2008; Talmor et al., 2005), é escassa a investigação desenvolvida com docentes de Educação Especial. Na actualidade, a inclusão de crianças com incapacidades ou em risco nos contextos

educativos regulares é uma realidade cada vez mais frequente no nosso país, constituindo um grande desafio para os docentes responsáveis por este processo. É neste contexto que surge o presente estudo que pretende analisar e comparar os níveis de Burnout em docentes que desempenham funções no ensino regular e na Educação Especial. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional. Os dados foram recolhidos através da aplicação de um questionário sociodemográfico, construído para o efeito, e do Maslach Burnout Inventory (MBI; Maslach & Jackson, 1981), um dos instrumentos mais utilizados para avaliar os níveis de Burnout em diversas categorias profissionais, entre elas, os professores. Neste poster serão apresentados os principais resultados obtidos e as suas implicações para o exercício da actividade docente.

Poster 46

A Intencionalidade Educativa na Educação Pré-Escolar

Joana de Freitas Luís, Universidade de Aveiro

Resumo:

A investigação que se apresenta enquadra-se no seio das pedagogias participativas e estuda em profundidade um jardim-de-infância socioconstrutivista, da zona centro do país, que trabalha as questões da pedagogia pela via da participação. O estudo tem como objectivo compreender o tipo de intencionalidades que se manifestam no quotidiano educativo e o modo como estas intencionalidades se mobilizam na vida do educador e das crianças. Esta investigação procura ser um estudo particular, intenso e complexo que considera a dimensão qualitativa, por um lado, e que valoriza os episódios significativos, a sequência de acontecimentos contextualizados e a totalidade dos indivíduos, por outro. Enfatiza um processo sistemático de observação, detalhe, documentação e análise de uma cultura de forma a se compreender o seu modo de vida no contexto natural. É denominada, por isso, de estudo de caso etnográfico. A análise de conteúdo é a técnica adoptada neste estudo para se fazer a análise e interpretação dos dados. Os resultados são reveladores da existência de espaço e tempo para o desenvolvimento de intencionalidades no quotidiano educativo. Esclarecem ainda que a organização do tempo da rotina é facilitadora do desenvolvimento de intencionalidades diversas, tanto das crianças como do educador. Evidenciam igualmente que tanto as crianças como o educador detêm um papel activo e interactivo no quotidiano que experienciam.

Poster 47

Escalas de Desenvolvimento Mental de Ruth Griffiths – Adaptação para a População Portuguesa

Patrícia Ferreira Borges*, Inês Pessoa e Costa*, Carlota Ferreira**, Iolanda Gil***, Inês Carvalhão****, Solange Fernandes*****, Manuela Veríssimo*

*UIPCDE, ISPA-IU, **Membro do Executive Committee da ARICD - Association for Research in Infant and Child Development, Instituto Científico de Formação e Investigação, FAPPC, ***Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, ****Instituto Científico de Formação e Investigação, FAPPC, *****Centro Hospitalar Oeste Norte, Caldas da Rainha

Resumo:

As Escalas de Desenvolvimento Mental de Ruth Griffiths são um instrumento de avaliação que permite diagnosticar perturbações do desenvolvimento ao longo do primeiro período da vida. Ruth Griffiths teve como intenção inicial criar uma escala que avaliasse as sequências do desenvolvimento significativas da evolução cognitiva, ou seja, indicativas do crescimento mental. Griffiths defendia que, em situações de risco de alterações do desenvolvimento, era fundamental fazer um diagnóstico da condição mental da criança o mais cedo possível para que se pudesse intervir e compensar os défices precocemente, evitando assim, o agravamento dos riscos. Desenvolvidas primeiramente em Inglaterra para a população inglesa, as Escalas de Ruth Griffiths foram posteriormente estudadas e adaptadas em diversos países onde se têm revelado de grande interesse clínico na avaliação, no diagnóstico e no aconselhamento educacional. A avaliação do desenvolvimento mental da criança através das diversas áreas do desenvolvimento permite cotar os resultados de forma a obter um perfil que expressa as áreas de desenvolvimento mais favorecidas e as mais desvalorizadas. O presente estudo apresenta os primeiros resultados de uma amostra da população portuguesa o que permitirá, comparando com os resultados da standardização inglesa, aferir a adequação das tabelas originais na avaliação clínica de crianças portuguesas

Poster 48

Motivação para a aprendizagem e percepções de clima de sala de aula em alunos do 2º ano de escolaridade

Nádia Silva Rosa*, Lourdes Mata**

*ISPA – Instituto Universitário, ** ISPA – Instituto Universitário/UIPCDE

Resumo:

O presente trabalho pretende caracterizar a motivação para a aprendizagem e as percepções de clima de sala de aula em crianças no início de escolaridade e estudar a sua diferenciação em função de variáveis como o género e o

desempenho. Participaram no estudo 126 crianças que frequentavam o 2º ano de escolaridade do ensino básico, na região de Lisboa. Para cumprir os nossos objectivos houve necessidade de proceder à adaptação de instrumentos que se adaptassem às características dos participantes. A escala de Motivação para a Aprendizagem ficou constituída por 4 dimensões: Prazer/Valor, Pressão, Competência Percebida e Reconhecimento Social. A escala de Clima de Sala de Aula contemplava duas dimensões: Suporte Social do professor e Suporte Social dos Colegas. No que se refere à percepção de clima de sala de aula, os nossos resultados não identificaram diferenças nem relativamente ao género, nem ao desempenho escolar. Estes alunos independentemente dos seus níveis de desempenho ou do género evidenciaram níveis positivos no suporte social, embora globalmente o nível de Suporte do Professor fosse sempre mais positivo que o dos Colegas. O perfil motivacional da globalidade dos participantes mostrou-se diferenciado, sendo o Prazer/Valor atribuído à aprendizagem a dimensão com valores mais elevados, seguindo-se o Reconhecimento Social. Estes estudantes evidenciaram sentir baixos níveis de Pressão/Tensão face às aprendizagens. À semelhança do relatado em alunos mais velhos, identificaram-se diferenças em função do desempenho sentindo os alunos com melhor desempenho, menos Pressão e mais Prazer/Valor face às aprendizagens. Não se verificaram quaisquer diferenças em relação ao género.

Poster 49

Validação da escala de Objectivos de Realização para professores

Tiago Santos* & Francisco Peixoto**

* ISPA – Instituto Universitário, **, ISPA – Instituto Universitário, UIPCDE

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo a validação da escala de motivação para o ensino de Butler (2007). Esta escala assenta nos mesmos pressupostos teóricos da Teoria dos objetivos de realização já bastante utilizada em estudos sobre a motivação dos alunos. A importância dos objetivos prende-se com formação de sistemas de motivação distintos que estão associados com diferenças qualitativas no modo como as pessoas definem e avaliam o seu sucesso, processam informação e regulam o comportamento. O questionário de auto-relato é composto por 23 itens que se agrupam em 6 fatores – mestria (mastery), evidenciação de capacidade (ability-approach), evitamento de situações que demonstrem incapacidade (ability-avoidance), evitamento de trabalho (work-avoidance), enfoque relacional (relational approach) e evitamento do conflito (relational avoidance). Estes fatores refletem a ideia de que escola é um espaço de realização, tanto para alunos como para professores que se empenham para ter sucesso profissional mas que diferem na forma como definem e entendem sucesso e como tal nos objetivos que definem para si. Responderam à escala professores do 3º ciclo do ensino básico e professores do secundário de diversas disciplinas. Os dados foram analisados do ponto de vista da validade interna, com o recurso a análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, e da fidedignidade, através da análise da consistência interna.

Poster 50

Relações do rendimento académico com estratégias de aprendizagem, motivação e uso de estratégias de self-handicapping em estudantes do Ensino Superior

Rita Wahl* & Francisco Peixoto**

* ISPA – Instituto Universitário, **, ISPA – Instituto Universitário, UIPCDE

Resumo:

O envolvimento dos estudantes na aprendizagem relaciona-se com as estratégias cognitivas e metacognitivas e com a regulação do esforço, assim como com as orientações motivacionais. A utilização de estratégias de self-handicapping relaciona-se, igualmente, com a motivação. O presente estudo tem como objectivo analisar a relação entre o rendimento académico, a motivação, as abordagens à aprendizagem e a utilização de estratégias de self-handicapping em estudantes do ensino superior. Participaram neste estudo 552 estudantes do ensino superior a frequentarem duas Universidades em Lisboa. Destes, 381 estudantes de engenharia e 171 estudantes de psicologia, com idades compreendidas entre os 18 e os 58 anos. Na recolha de dados sobre o comportamento académico dos estudantes foram utilizados a escala de Orientação Motivacional de Skaalvik (1997; Peixoto, Mata e Monteiro, 2008), o Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ de Pintrich, Smith, Garcia & McKeachie, 1991; Melo, Gonçalves, Pile, Sá, & Carvalho, 2006) e a escala de Self-Handicapping de Martin (1998; Borralho, 2005). Os resultados permitem-nos verificar à relação entre o rendimento académico e a motivação intrínseca, a orientação para a tarefa, a orientação para o evitamento, a orientação para a auto-defesa, as estratégias de self-handicapping e as estratégias de aprendizagem profundas (elaboração e o pensamento crítico). Globalmente, podemos afirmar que os estudantes que utilizam estratégias de aprendizagem mais profundas (cognitivas e metacognitivas), que estão orientados para a tarefa e que utilizam menos estratégias de self-handicapping estão mais predispostos para o sucesso académico neste nível de ensino.

Poster 51

Método Fonomímico Paula Teles

Paula Teles, Clínica de Dislexia Dra. Paula Teles

Resumo:

O Método Fonomímico Paula Teles®, é um método fônico-silábico e multissensorial, sequencial e cumulativo, sintético e analítico, explícito e intensivo e com monitorização sistemática dos resultados.

Tem como objetivos a prevenção das dificuldades de leitura nas crianças de risco, o desenvolvimento das competências fonológicas, o ensino e reeducação da leitura, até à obtenção de uma leitura fluente e precisa, e o ensino da caliortografia.

Foi elaborado com base nos resultados da investigação neurocientífica, no meu estudo e experiência profissional, como professora e psicóloga educacional.

Permite iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita mediante a realização de atividades multissensoriais, atrativas e motivadoras.

As crianças observam os desenhos de cada “animal-fonema”, ouvem e cantam as suas “histórias-cantilenas” e imitam os respetivos gestos.